



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

ARIÁDNY BRUNA CORDEIRO DANTAS

O CHÃO VIRTUAL DA ESCOLA: perspectivas dos jovens acerca do ensino remoto
emergencial em João Pessoa/PB

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Geovânia da Silva Toscano

João Pessoa
2022

ARIÁDNY BRUNA CORDEIRO DANTAS

O CHÃO VIRTUAL DA ESCOLA: perspectivas dos jovens acerca do ensino remoto
emergencial em João Pessoa/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências Sociais
(Licenciatura) da Universidade Federal da
Paraíba para obtenção do grau de Licenciada
no Curso de Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Geovânia da Silva Toscano

João Pessoa
2022

ARIÁDNY BRUNA CORDEIRO DANTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências Sociais
(Licenciatura) da Universidade Federal da
Paraíba para obtenção do grau de Licenciada
no Curso de Ciências Sociais.

Aprovada em: 21 de junho de 2022

BANCA EXAMINADORA



Professora Dr^a Geovânia da Silva Toscano - DCS/CCHLA/UFPB
(Orientadora)



Professora Dr^a Aina Guimarães Azevedo - DCS/CCHLA/UFPB
(Examinadora)



Professora Dr^a Maria de Assunção Lima de Paulo - PROFSOCIO/UFCG
(Examinadora)

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D192c Dantas, Ariadny Bruna Cordeiro.

O chão virtual da escola: perspectivas dos jovens
acerca do ensino remoto emergencial em João Pessoa/PB. /
Ariadny Bruna Cordeiro Dantas. - João Pessoa, 2022. 73
f. : il.

Orientação: Geovânia da Silva TOSCANO.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
2022.

1. Ensino remoto emergencial. 2. Juventude. 3. Escola. 4.
Educação. I. TOSCANO, Geovânia da Silva. II. Título.

UFPB/CCHLA CDU 373

AGRADECIMENTOS

Primeiro gostaria de agradecer ao meu Pai Oxalá e minha mãe Oxum por me iluminarem neste caminho que trilhei até aqui, agradeço também a todas as entidades espirituais que me acompanham e que me seguraram nos momentos difíceis, vocês são essenciais em minha vida.

Agradeço a minha família, que mesmo em outro estado estiveram presentes para me dar o apoio que podiam nesta jornada.

Devo agradecimentos a minha pessoa, por não ter desistido mesmo depois de tudo que aconteceu que fez com que a graduação por muitas vezes se tornasse difícil, tenho muita admiração por minha força de vontade em finalizar esse ciclo.

As minhas felinas, Netuna e Terra (que infelizmente não está mais comigo), pela companhia nesses últimos anos, vocês são meus eternos amores.

Aos amigos que João Pessoa me presenteou, agradeço a vocês por estarem aqui comigo, vocês foram essenciais nesse momento da minha vida; agradeço também aqueles que não estão mais aqui por perto, mas foram importantes nos momentos bons e ruins dentro dessa cidade, que nesses últimos anos me acolheu.

As minhas amigas de Pernambuco, obrigada pela preocupação, amor, carinho e cuidado nesses anos que passei distante de vocês, as amo e agradeço por tudo.

Agradeço ao Programa de Residência Pedagógica em Sociologia e a todos os membros que compuseram o mesmo, tenho o prazer de ter uma pesquisa que julgo relevante e foi através desse incentivo a formação de professores/as que estou aqui, escrevendo estes agradecimentos.

Aos meus interlocutores, obrigada por existirem e compartilharem comigo as experiências de vocês neste período tão difícil que foi o ensino remoto, obrigada pela confiança em compartilhar um pouco da vida de vocês.

Tenho muito a agradecer aos professores do Departamento de Ciências Sociais que durante este período com todo cuidado incentivaram mesmo sem saber a minha permanência e perseverança para me formar professora, as todas as aulas que tiraram o peso da existência no Brasil e mostraram que sem esperança não acordamos no dia seguinte.

Aos bairros que morei, agradeço a estadia, Bancários, Castelo Branco e Valentina, agradeço aos espaços cedidos para que eu habitasse e vivesse diversas histórias, as de muito amor, as de desencontros, frustrações, amizades e reencontros. Agradecida por abraçarem meus risos e lágrimas durante esses últimos anos.

Agradeço a todas as luzes no fim desse túnel, agradeço a cultura materializada em músicas, danças, filmes que me tiraram da ansiedade e frustração muitas vezes, parece bobo, mas elas seguraram minha mão quando a cabeça já não funcionava direito.

Por fim, agradeço a Universidade Pública e todos os incentivos de permanência, todas as bolsas de projetos de extensão, pesquisa e formação de docente que participei, graças a isso pude concluir esta etapa importante da minha vida; até daqui a pouco em outras jornadas.

*"Dionísio:
"Sê prudente, Ariadne!...
Tens pequenas orelhas, tens minhas orelhas:
Põe aí uma palavra sensata!
Não é preciso primeiro odiarmo-nos se devemos nos amar?...
Sou teu labirinto..."*

- Nietzsche

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explicitar as perspectivas dos jovens estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Novais acerca do ensino remoto emergencial, traçado a partir dos estudos da sociologia da educação e da sociologia da juventude. Diante do período atípico para a história mundial, com a pandemia de Covid-19 foi percebido a importância do estudo que consistisse em um levantamento de como foi este período em relação a educação básica brasileira, e quais os caminhos que os estudantes percorreram no que tange ao ensino e aprendizagem. Com pesquisa quantitativa e qualitativa foi possível fazer a análise do ensino remoto emergencial a partir da óptica dos jovens estudantes, que mostraram-se empenhados em falar sobre este período e as consequências que perceberam em suas vidas. Consistindo em compreender a partir do perfil dos mesmos, este trabalho buscou elencar quais foram os desafios dos jovens para vivenciar este período atípico dentro da história do mundo.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Juventude. Escola. Educação.

ABSTRACT

This work aims to explain the perspectives of young high school students at Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Novais about emergency remote teaching, based on studies in the sociology of education and the sociology of youth. In view of the atypical period for world history, with the Covid-19 pandemic, the importance of the study that consisted of a survey of how this period was in relation to Brazilian basic education, and what paths students took in terms of teaching and learning. With quantitative and qualitative research, it was possible to analyze emergency remote teaching from the perspective of young students, who were committed to talking about this period and the consequences they perceived in their lives. Consisting of understanding from their profile, this work sought to list what were the challenges of young people to experience this atypical period within the history of the world.

Keywords: Emergency remote teaching. Youth. Education.

LISTA DE SIGLAS

PRP - Programa de Residência Pedagógica

EM - Ensino Médio

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

EAD - Ensino a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGENS

Imagem 1 - Fachada da escola.....	41
Imagem 2 - Bairro dos Novais e a escola no canto inferior esquerdo.....	42
Imagem 3 - Parte interna da escola.....	42
Imagem 4 - No interior da escola (ao lado esquerdo se encontram dois banheiros e ao lado direito a porta de acesso à escola	43
Imagem 5 - Regência da aula sobre desigualdade de gênero na política brasileira.....	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021.....	49
Gráfico 2 - Gênero dos jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021....	50
Gráfico 3 - Cor, raça/etnia dos jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021.....	52
Gráfico 4 - Quantidade de pessoas que moram com os jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021.....	54
Gráfico 5 - Equipamentos para assistir as aulas online dos jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021.....	59

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELAS

Tabela 1 - Escolaridade das/os mães, pais ou responsáveis jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021.....	55
Tabela 2 - Profissão/ocupação das mães ou responsáveis jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021.....	55
Tabela 3 - Profissão/ocupação dos pais ou responsáveis jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021.....	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1.JUVENTUDE, ESCOLA E ENSINO	22
1.1 Escola: por onde começa a educação das gerações?.....	27
1.2 Pensar o ensino.....	32
2.O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA: algumas considerações.....	35
2.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Novais.....	40
3.O CHÃO VIRTUAL DA ESCOLA: perspectivas escolares dos jovens na cidade de João Pessoa/PB.....	43
3.1 Descrevendo o campo escolar.....	46
3.2 Perfil dos jovens da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais.....	48
3.3.Acesso, aulas online e o impacto do ensino remoto emergencial.....	59
3.4. Perspectivas escolares dos jovens acerca do ensino remoto.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	69
ANEXO 1 - Formulário de pesquisa.....	71

INTRODUÇÃO

O período de pandemia do vírus SARS-CoV-2¹ acarretou o isolamento social determinado pelas autoridades internacionais de saúde que lançaram diversos decretos com a finalidade de evitar a contaminação do vírus em todos os países. A Organização Mundial de Saúde - OMS, decretou o estado de emergência na saúde pública a partir de 11 de março de 2020.

No Estado da Paraíba, com o decreto Nº 40128 de 17 de março de 2020, as aulas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foram suspensas e assim começou a quarentena, tendo como consequência a adoção do ensino remoto, como meio de dar continuidade às aulas em meados de abril de 2020, tanto nas universidades quanto no sistema básico da educação.

A origem deste trabalho de conclusão de curso se deu a partir de quando cheguei ao campo de pesquisa de forma repentina no contexto da pandemia vivenciando o ensino remoto emergencial. A todo momento, desde o começo do período de aulas online, me colocava no lugar de questionar o ponto de vista dos estudantes sobre aquele modelo de ensino. Primeiro pensei no meu local enquanto estudante universitária: o que eu estava achando deste período, quais as mudanças e quais foram os anseios que emergiram naquele modelo de ensino que ainda não tinha sido experimentado antes.

Após alguns meses do início da pandemia de Covid-19, a UFPB decidiu implantar o período suplementar de ensino, onde as aulas seriam ministradas através da plataforma *google meet*, e as atividades feitas de forma remota. Neste período em que este tema de estudo chegou em minhas mãos, eu estava matriculada em uma disciplina chamada: Pesquisa Antropológica I - A Etnografia. Desde o primeiro dia de aula foi avisado pela professora que ministrava a disciplina: Prof^a Dr^a Rita Santos, que a última avaliação da disciplina seria uma etnografia, texto este que tivemos a informação de precisar ir a campo e fazer uma pesquisa próxima, “de perto e de dentro”, segundo Magnani (2002). A partir deste local, diversos temas foram acordados que poderiam estar nessas etnografias: o convívio dentro de casa, as noções dentro do condomínio que mora, uma etnografia da janela de casa e como o mundo estava se comportando nestes meses de isolamento social dentre outros temas.

¹ Vírus que causa a doença Covid-19/coronavírus.

Porém, a decisão em estudar o impacto do ensino remoto emergencial para os estudantes de ensino médio não foi algo imediato e previsto, já que anteriormente pensava em estudar como a educação neoliberal estava adentrando no ambiente da escola paraibana.

Entretanto, a minha trajetória acadêmica no curso de Ciências Sociais se deu no seu primórdio em pensar a licenciatura como uma área ampla de pesquisa, escolher a escola como campo principal desse eixo, e, refletir sobre o ensino, seria imprescindível para pensar o campo escolar e os jovens que nele estão inseridos.

Em agosto de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação da UFPB divulgou o processo seletivo do programa de formação de professores da CAPES, Programa de Residência Pedagógica (PRP), com o edital nº 14/2020 para as inscrições e com vagas para o núcleo de Sociologia. Eu, enquanto professora em formação, logo entrei em contato com o documento e fui selecionar tudo que precisava para fazer parte da seleção. Feita a inscrição, o resultado do processo seletivo saiu dia 21 de setembro de 2020 e em outubro passei a compor a equipe de bolsistas, com mais mais 7 (sete) estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Neste mesmo mês começaram as atividades do programa, junto a necessidade de fazer uma etnografia para a nota final da disciplina: Pesquisa Antropológica I - A Etnografia e eu ainda enfrentava a escassez de algum tema que fosse relevante subjetivamente para eu desenvolver o meu trabalho final de curso. No Programa Residência Pedagógica (PRP) passei a encontrar uma luz no fim do túnel para aquilo que, posteriormente, se tornaria meu campo de pesquisa para a monografia aqui apresentada.

Comecei a pensar como seria essa breve pesquisa para a disciplina no mês outubro com a proposição de uma etnografia que chamei de: “Experiência Etnográfica”, conceito utilizado do texto do autor Magnani (2009), visando compreender esse primeiro momento de entrada no campo de pesquisa, definido a partir da relação juventude e escola.

Esta pesquisa etnográfica que fiz visou compreender como estava sendo este período de ensino remoto para os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Novais, localizada no bairro Novais em João Pessoa/PB, a escola onde o PRP atuava e, eu na ocasião, atuando como residente-bolsista.

Começo a descrever o meu papel na residência, que naqueles primeiros meses era de acompanhar as aulas da professora de sociologia da escola e preceptora Jaciara Mariano, e compor as reuniões semanais de planejamento e formação com a coordenação que era da professora Dr^a Geovânia Toscano - que viria a ser após alguns meses minha orientadora desta pesquisa e, como vice coordenador, o Professor Dr. Thiago Panica.

Em novembro de 2020 cheguei a ministrar uma aula sobre o Movimento Negro com outros dois colegas residentes e foi assim que fui me inserindo no que até então não se pensava ser o campo de pesquisa para o trabalho de conclusão do curso, mas sim para o trabalho final da disciplina de etnografia.

A breve pesquisa foi facilitada pela professora preceptora que enviou, no dia 28 de novembro de 2020 aos alunos do período da tarde da escola, um formulário que desenvolvi com 6 (seis) perguntas referentes ao período de ensino emergencial e como estava a percepção deles sobre esses meses de aulas remotas. Com esse formulário obtive 27 respostas e também levei em consideração que apenas aquele quantitativo de alunos tinham acesso a algum dispositivo eletrônico com acesso à internet e que responderam.

Esse foi o ponto de partida para pensar a pesquisa para a incursão etnográfica e foi trilhado a pesquisa para o trabalho de conclusão. Seguindo com essa primeira entrada no campo, as respostas foram dos alunos dos três anos do ensino médio: 1º, 2º e 3º ano do turno da tarde. Das respostas, 55,6% dos alunos estavam no terceiro ano do ensino médio, em seguida 37% estavam no segundo ano, e apenas 7,4% estavam no primeiro ano. Esta última série teve um alto nível de evasão no ano de 2020.

Elucidarei aqui brevemente algumas respostas que recebi nesse primeiro momento que já considero uma pesquisa relevante. Naquele contexto de aplicação dos questionários com os jovens, não tive o interesse em saber o nome dos alunos, pois achei que isso me daria uma percepção diferente deles ao longo dos 18 meses da RP quando eu poderia reencontrar com eles durante as aulas/regência do Programa. Então, informo que na segunda aplicação do questionário junto aos jovens na Escola Otávio Novais, os nomes que darei a eles dentro de todo o trabalho serão fictícios.

Num primeiro momento, algo que me impactou bastante com o resultado desta breve pesquisa foi o dispositivo de estudo que eles utilizavam para acompanhar as aulas e realizar as atividades: todos os alunos usavam o telefone celular para continuar estudando. Seguindo com a informação que 55,6% desses alunos tinham o celular apenas para o seu uso, e os outros 44,4% dividiam o celular com outro membro da família. Outro ponto que foi importante para pensar esse ensino remoto foi quais as condições que estes alunos estão enfrentando para continuar estudando. Uma das perguntas foi se eles perceberam mais dificuldades em assistir aulas de forma remota, por exemplo barulhos/sons exteriores ou dentro de casa e também as próprias obrigações do lar, todos responderam que sim.

É preciso, antes de focar diretamente no que tangue a pesquisa, que são as juventudes no ensino médio na Paraíba aqui analisadas, situar o momento atual,

político-econômico-social no Brasil para apresentar o recorte temporal que esta pesquisa foi desenvolvida. É sabido que o movimento neoliberalista adentra a sociedade em todos os setores da vida. Neste trabalho é pensado a mercantilização da educação, o momento político nacional e internacional, o discurso da crise fiscal do Estado, a saúde pública em ameaça, além de outras questões, que juntas propiciaram as alternativas de como vender mais a educação, enquanto uma arma propícia para produzir mão de obra barata e a construir a base da sua tecnicização. Laval (2019) traz uma síntese acerca da jogada política que leva a educação ao caminho mercantil:

O controle direto e mais estrito da formação fundamental e profissionalizante é um dos grandes objetivos dos meios econômicos. Essa formação não somente vai determinar o nível de eficácia econômica e o dinamismo da inovação como vai ,fornecer um mercado muito promissor às empresas. (LAVAl, 2019, p.30).

Diante deste período histórico em que desenvolvemos esta pesquisa, outros ataques à educação são vivenciados no mundo e no Brasil, reitorias de universidades federais sendo apossadas por interventores a mando do governo federal, burlando as eleições universitárias; cortes de verbas destinados à educação básica e superior. “Houve corte de 18,16% no orçamento discricionário de todas as 69 universidades federais. São recursos voltados a pagar as despesas diárias, exceto salários e aposentadorias, que são obrigatórias por lei.” (G1, 2021)².

Todas essas problemáticas estão por trás da nossa motivação de realizar a reflexão e problematizar a respeito de quais foram os impactos da pandemia para os jovens no ensino médio na Paraíba? Como os jovens da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Novais perceberam o ensino remoto? Quais as perspectivas destes jovens do ensino médio sobre o ensino remoto? Esse período os afetou de alguma forma?

Neste sentido, meus objetivos buscaram compreender as perspectivas dos jovens estudantes acerca do ensino remoto na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Novais, traçar os perfis dos jovens matriculados no ensino médio na escola, identificar como se deu o acesso às tecnologias para assistir às aulas e avaliar os possíveis impactos causados na rotina de seus estudos.

A relevância desta investigação se alicerça a partir das leituras sobre o período de ensino e educação na pandemia de covid-19, especificamente no estudo de Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020) sobre as desigualdades de acesso à educação diretamente relacionado com

² Disponível em: [Cortes no orçamento de universidades federais poderão afetar mais de 70 mil pesquisas | Educação | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/brasil/noticia/2021/03/05/cortes-no-orcamento-de-universidades-federais-poderao-afetar-mais-de-70-mil-pesquisas-educacao-g1-globo.com). Acesso em: 05 de março de 2022.

tecnologias e ensino e que corroborou para caminhar na definição do referencial teórico desta pesquisa.

O supracitado estudo aponta o impacto que esta educação remota traz e poderá trazer, a carência de políticas públicas educacionais de suporte para os jovens que não têm condições socioeconômicas para ter acesso a mecanismos de tecnologia, dentre outros fatores. Estes motivos foram significativos para continuar pensando na pesquisa sobre os impactos do ensino remoto emergencial na vida das juventudes.

Outros referenciais foram agregados nesta investigação. Dentre os quais estão: sobre a noção de educação no meio de incertezas e urgências de Oliveira, Silva e Silva (2020) que traçam as dificuldades, os desafios e os aprendizados em tempos de Covid-19 para a educação; sobre as juventudes dialogo com Dayrell (2007) Abramovay (2015), Mannheim (1944) e Foracchi (1972) e para refletir sobre educação e escola remeto às reflexões de Freire (1967, 2019), Lahire (2008), Morin (2003), Durkheim (2013) e Saviani (2008).

Focando no formulário e das respostas da pesquisa realizada com os jovens da escola Dr. Otávio Novais em João Pessoa, não foi possível deixar de pensar no que Saviani e Galvão (2021), escreveram sobre o ensino remoto que se deu no ano de 2020: “O que questionamos é: esse modelo tão precarizado e ínfimo do ponto de vista do cumprimento dos objetivos da educação escolar corrige realmente essa suposta ausência ou é apenas um engodo?”. Partindo desta provocação, sigo para as respostas que foram escritas pelos alunos na pesquisa de 2020 e colocarei aqui algumas para experienciar a justificativa que me foi pensada para continuar a querer estudar a perspectiva deles desta forma de ensino.

Luz³, aluna da escola Otávio Novais, escreveu o seguinte no formulário *“Sinceramente, tive dificuldade de aprendizado, aprendi pouca coisa. Achei que por estar no primeiro ano, aprenderia bastante coisa, mas com o ensino remoto isso não foi possível. Também tem a questão de que eu perco a atenção muito fácil e estando no ambiente de residência, acho que foi mais fácil perder o foco.”* - Aluno/a do 1º ano em 2020. Alcançar o ponto de vista crítico para a questão do ensino remoto foi pensar que realidades são essas vividas pelos alunos da escola pública. Na RP tínhamos as experiências dos alunos universitários, dos professores universitários e da professora de educação básica, mas onde o aluno do ensino médio se encaixaria?

Outras respostas que marcaram o início desta jornada de pensar a partir da sociologia da educação e sociologia da juventude foram estas: Sol: *“Muitas dificuldades no começo para conseguir responder as atividades no classroom, pois era muitas atividades e eu não*

³ Nome fictício.

conseguia mexer direito no APP. E depois meu celular deu defeito, então não conseguia assistir as aulas online pelo meet.” Aluno/a do 3º ano em 2020. Estrela: *“Ficou mais difícil de entender os assuntos passados pelos professores. Pois eu estava acostumado com o ensino presencial.”* Aluno/a do 3º ano em 2020. Estas e outras respostas vieram com uma gama enorme de perguntas acerca de como o ensino remoto emergencial mexeu com a rotina dos alunos, a falta da socialização nos anos iniciais da adolescência, quais seriam esses impactos futuramente e outras que estarão em todo este trabalho pois foi a partir delas que fiz a construção da proposta desta pesquisa.

Para esta pesquisa também fiz um formulário para professora Jaciara para tentar entender como foi para ela este período e quais foram as mudanças que ela percebeu com os alunos neste ensino remoto emergencial. Ela me respondeu que a maior dificuldade nesse período remoto era que as aulas tinham apenas 30 minutos, e apenas uma aula quinzenalmente, assim como uma atividade quinzenal, isso fazia com que os alunos não conseguissem acompanhar e absorver os assuntos de forma orgânica, pois a demora para responder possíveis dúvidas sobre atividades e assuntos só podia ser respondida a cada 15 dias em aula e com o curto espaço de tempo. A respeito das diferenças sobre as interações dos alunos virtual e presencialmente ela respondeu: *“A interação no ensino remoto é bem mais limitada. O acesso ao aluno fica limitado. Muitos não ligam as câmeras ou tem vergonha de falar no microfone. A interação acontece mais pelo chat.”*. Em continuidade sobre os assuntos e as dificuldades dos encontros quinzenais, ela respondeu acerca das respostas das atividades dos alunos e como estava a percepção dela sobre a compreensão dos conteúdos por eles: *“Em parte das atividades, sim. Porém, é comum vir cópias de textos que eles pegam na Internet, o que prejudica a avaliação.”*.

Dessa forma, a partir desta pesquisa que o tema chegou em minhas mãos, mas não foi logo após o término da disciplina de etnografia que ele foi aceito por mim para ser trabalhado, o caminho foi um pouco mais a frente. Já no ano de 2021, comecei a disciplina de Seminário de TCC, disciplina voltada para a formulação do projeto de pesquisa, nela, fui ainda com a ideia de estudar o neoliberalismo dentro da escola, basicamente queria estudar a mercantilização da esfera educacional pública. A problemática seria analisar as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT's) e seu modelo elaborado para uma proposta de tornar a escola com o foco principal de formação técnica, com o interesse de desenvolver mão de obra precarizada e tecnicista. Mas como o período pandêmico afetou a forma de ir ao campo até então feita presencialmente, essa pesquisa seria apenas bibliográfica e tomaria um tempo muito grande, visto que o plano era defender o TCC ainda no ano de 2021.

Pensando em otimizar o tempo e os recursos utilizados foi que conversei com alguns colegas de curso sobre a possibilidade de pesquisar algo que já tinha um campo mais próximo e já tinha noção de por onde começar, que seria a perspectiva dos estudantes sobre o ensino remoto emergencial. Neste momento foi que a aceitação do tema veio e convidei a professora Geovânia Toscano, coordenadora do PRP edital 2020, para ser minha orientadora, visto que ela tem experiência na sociologia da educação e na sociologia da juventude, sendo seu foco de pesquisa principal. Sendo assim, apresentei meu projeto de pesquisa na disciplina, intitulado *“Etnografia Escolar: percepção estudantil acerca do ensino remoto”*, elenquei os aspectos que já foram explanados aqui e segui pensando na importância dessa nova área de estudo que se desenvolveu devido a pandemia.

Assim, a justificativa da pesquisa - depois de discorrer como foi minha chegada no campo - é pensar e se empenhar no estudo dos desdobramentos da pandemia para o jovem que estuda na educação básica pública, o que impactou e impacta os estudos no modelo remoto para esta juventude que está em processo de sociabilidade, tema este que tem presença subentendida em todo trabalho, mas, por questões metodológicas e temporais não será aprofundado.

A construção da ideia de juventude a partir da formação a distância, a falta de convívio social dentro da escola e a não separação do ambiente da casa com o ambiente de estudo tornam o ensino remoto um campo de grande importância na perspectiva de estudo sociais e juvenis. O impacto das aulas remotas e das características socioeconômicas destes estudantes têm caráter fundamental para se pensar como esse acesso à educação está se concretizando em tempos de pandemia. A contribuição do ponto de vista dos jovens que estão localizados em sua maioria nas diversas camadas sociais é essencial no panorama sobre educação em tempos de pandemia, e para trilhar os caminhos a seguir.

Falando metodologicamente, saindo deste primeiro momento do campo, este trabalho foi desenvolvido utilizando a metodologia de pesquisa qualitativa e quantitativa, pois busquei compreender mais um pouco do ponto de vista dos alunos dessa escola que atuei enquanto residente, e também o caráter de levantamento bibliográfico.

Acerca da metodologia da pesquisa, Minayo (2001) trata sobre os aspectos utilizados na tessitura deste trabalho: “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.” (p.22). “No cerne da defesa do método quantitativo enquanto suficiente para explicarmos a realidade social está a questão da objetividade.” (p.23). Para pensar qualitativa e quantitativamente, os elementos desta pesquisa busquei compreender o

ponto de vista dos alunos através de suas falas, trazer relatos das experiências que obtive observando as aulas durante a atuação como bolsista no PRP e trazer a objetividade com os dados do formulário elaborado para traçar os perfis dos jovens e suas perspectivas sobre o ensino remoto.

Como a pandemia é algo que ainda está presente no dia a dia da população mundial, periodicamente são publicadas novas referências acerca do tema do ensino remoto, impacto da pandemia na vida da escola, formação docente a distância, etc. Nesta investigação de TCC foquei principalmente na categorização da escola, dos estudantes enquanto juventude e sobre o ensino.

Este trabalho está estruturado em três capítulos: no primeiro, trago a categorização do que é a juventude aqui abordada e a definição do que entendo sobre escola e ensino. Para isso remeto a algumas referências de autores da sociologia da educação, teóricos da educação e da sociologia da juventude.

No segundo capítulo está a definição do ensino remoto emergencial, do modelo de ensino seguido no ensino médio, o ensino médio na Paraíba e na escola Dr. Otávio Novais e me dedico também a alguns aspectos da pesquisa feita na escola.

No terceiro e último capítulo, reservado primordialmente para a pesquisa sobre as perspectivas dos estudantes sobre o ensino remoto emergencial, indico o perfil dos alunos, o acesso às tecnologias para acompanhar as aulas e alguns aspectos teóricos percebidos a partir das respostas dos mesmos e as principais características do impacto que o ensino remoto emergencial trouxe para eles.

1. JUVENTUDE, ESCOLA E ENSINO

As juventudes no Brasil passaram e passam por diversas transformações, sejam elas no campo dos direitos, à saúde, à segurança, à educação de qualidade, a acesso a formas de lazer, oportunidades de qualificações e empregos com salários justos. Assim, o jovem na sociedade brasileira perpassa por inúmeros degraus para trilhar durante todo o percurso que entendemos acerca da juventude.

A sociedade em geral passa por períodos de grandes embates políticos e econômicos, com o aumento das desigualdades sociais, o rico ficando mais rico, o pobre ficando mais pobre. Bauman (1998) já traçava que o perfil dentro da pós-modernidade trazia consigo altos índices de desigualdades sociais, políticas e pode-se dizer também econômicas: Dizia Bauman (1998, p.75-76)

[...] praticamente todos os índices de bem-estar e qualidade de vida apontaram em direção à crescente desigualdade e, na verdade, uma generalizada polarização tanto na escala global quanto no interior de quase toda unidade sócio-política tomada separadamente: rápido enriquecimento, de um lado, fazendo-se ainda mais saliente e ofensivo pelo célere empobrecimento do outro.

As condições básicas para manter um foco e bem-estar nos estudos dependem do entorno social e das condições que são ofertadas para as juventudes, com o futuro - seja ele a curto ou a longo prazo - incerto, as condições plausíveis para uma continuidade de estudos, tornam-se inacessíveis. As juventudes que está inserida no contexto econômico e social, em sua maioria, que encontra-se na classe baixa da sociedade.

Com o aumento irrefreável da inflação, assunto que pesa diretamente no pilar da sobrevivência dos jovens no que tange alimentação, o acesso ao que é básico e primordial, as suas perspectivas de vida, as inseguranças e incertezas caminham lado a lado junto com toda população.

Para chegar a conceituação de juventude ou a melhor, *juventudes* - é sabido que vivenciamos várias diferenciações de juventude segundo ao nicho da faixa etária, classe, raça e gênero, local de moradia.

Neste trabalho, elejo como ponto de partida a definição indicada no Estatuto da Juventude (2013), que a conceitua a partir da idade daqueles jovens de 15 (quinze) a 29 (anos). Essa divisão de idades traz à tona os direitos que estas juventudes têm segundo o estatuto citado, mas também em conjunto com o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 1 Esta Lei institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE.

§1 Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§2 Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18(dezoito) anos aplica-se a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.⁴ (UNIÃO, 2013).

Com efeito do inciso 2 (dois) desta lei, utilizarei o termo juventude para me referir àqueles que participaram desta pesquisa, não havendo conflitos de normas de proteção, visto que, referindo-me às juventudes, venho elencar os aspectos sociais, educacionais e geracionais destes indivíduos.

Partindo da sociologia do conhecimento de Karl Mannheim (1944), seguirei dialogando sobre o contexto de juventudes e gerações para formular e conseguir designar o que aqui pode ser entendido enquanto juventude, como está localizada dentro da sociedade e seguindo esta perspectiva direcionando o tema para chegar a importância da escola para a socialização dos jovens no contexto da pandemia.

Pensar uma função sociológica que atravessasse a juventude em suas diversas faces é se deparar em primeiro lugar a pergunta, “em que lugar esses jovens estão?” Refletir a partir das ciências sociais em juventude, automaticamente, vem à mente o contexto social em que esse jovem está inserido e que papel social está estabelecido quando se pensa nesse jovem.

A juventude no senso comum está fortemente ligada aos estudos, ao fazer parte de algum grupo de amigo. Indica-se também a ideia de que a juventude está sempre quebrando regras ou até mesmo agindo com “rebeldia”.

Segundo Mannheim (1944), a juventude na modernidade tem a função de revitalizar a sociedade. Mas, antes de pensar a juventude enquanto agente revitalizador, é preciso entender a condição social e o contexto histórico em que esta juventude se encontra. Para o autor, a natureza concreta que a juventude se encontra é parte fundamental para dar-se início ao pensamento acerca da juventude na sociedade moderna e como ela pode contribuir para a sociedade.

[...] la juventud es una parte importante de las reservas latentes que se encuentran en toda sociedad. Depende de la estructura social el que esas reservas se movilicen e integren en una función y cuál de entre ellas en todo caso. El factor especial que hace del adolescente uno de los elementos más importantes en toda renovación de la sociedad es el hecho de que ese adolescente no acepte el orden social establecido

⁴ Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.

como algo dado por supuesto y que no tenga intereses adquiridos ni en su orden espiritual ni en el económico. (MANNHEIM, p. 55, 1944).

Sociabilidades e juventudes são temáticas que se encontram entrelaçadas, a juventude necessita para encontrar-se em sentido social dentro do escopo social de interações, “la juventud pertenece a esas fuerzas latentes que cada sociedad tiene a su disposición y de la movilización de las cuales depende su vitalidad” (MANNHEIM, 1944, p. 50). A motivação social para a juventude é encontrada diretamente dentro do ambiente escolar e a partir deste campo é possível que outros espaços e grupos sociais se agreguem para compactuar com a socialização.

A pandemia de covid-19 e todas as consequências que afetou as áreas da saúde pública, economia, educação trouxe um impacto para todos dentro da sociedade mundial, em respeito a juventude, a pandemia junto com o isolamento social propiciou para o afastamento da rotina dos estudos e um novo local para migrar os assuntos da escola, a sua própria casa.

O pontapé de pensar em juventudes em tempos pandêmicos é retratar, a partir de aspectos sociais, quando e como se deu as sociabilidades em meio ao período de isolamento social. Escolas, shoppings, parques, universidades, cinemas, e todos os outros locais de interação social foram fechados e/ou ficaram sem funcionar.

Um dos primeiros passos que se ensina em sociologia dentro da escola básica brasileira é a socialização, como a partir da socialização tudo começa. De início, é explicado como funciona a socialização primária, a importância da família para as primeiras formas de interação social e o começo da sociabilidade. A família começa a instruir aquele pequeno indivíduo a fala.⁵ Após o período da socialização primária a criança é inserida dentro da escola. Segundo Vygotski (1984) a linguagem é um meio importante para a interação social. Começamos a nos comunicar ainda pequenos, aprendendo a conviver com outras pessoas nessas trocas sociais onde a escola faz o papel de facilitadora para tal convívio.

Com o passar dos anos a escola se torna nossa a “segunda casa”, com isso, a rotina de conversas, trocas de experiências e o crescimento faz parte do dia a dia da criança e do adolescente desde seus 3 (três) aos 18 (dezoito) anos em média. O momento em que esse ciclo é quebrado pode trazer algumas consequências a forma de lidar com os estudos, o lazer e a vida normal de qualquer indivíduo. A pandemia de Covid-19, e o isolamento social a partir de março de 2020, acarretaram o distanciamento das juventudes.

Mas, afinal, que juventudes estamos falando? De acordo com Abramovay & Castro (2012, p. 14)

⁵ Fala no sentido de comunicação, entende-se aqui enquanto fala com a Língua Portuguesa ou com Libras.

A juventude por definição é uma construção social, uma produção de uma determinada sociedade, relacionada com formas de ver os jovens, inclusive por estereótipos, momentos históricos, referências diversificadas e situações de classe, gênero, raça, grupo, contexto histórico entre outras. Ressalta-se que o emprego do termo juventudes no plural, antes de patrocinar uma perspectiva fracionada, na qual aparecem modelos de jovens separados, sinaliza a existência de elementos comuns ao conjunto dos jovens.

Aqui nesta pesquisa de trabalho de conclusão de curso na Licenciatura em Ciências Sociais, as juventudes, sujeitos investigados, estão traçadas em alguns nichos específicos: a idade está entre os 15 (quinze) e 18 (dezoito)⁶ anos de idade, moram em bairros da zona oeste de João Pessoa - Paraíba, são estudantes do ensino médio regular da Escola Otávio Novais, e tem o caráter socioeconômico que os configuram pertencentes a classe C. De maioria parda e preta, esses jovens estão se constituindo dentro de um período histórico atípico e de impactos no presente e no futuro.

Como sabemos, as juventudes se moldam a partir de determinadas culturas e demandas próprias dos grupos sociais que estão inseridas. Pensar a condição juvenil através da perspectiva escolar e suas implicações na vida do jovem/aluno acarreta lidar com contextos diferentes de classe social, gênero, etnia e local de moradia que estão presentes no momento de traçar e identificar qual o perfil do jovem brasileiro.

A partir das particularidades das juventudes é possível voltar para o pensamento de Mannheim (1944) sobre a participação da juventude enquanto agente revitalizador da sociedade. Os avanços tecnológicos e as diversas mudanças não apenas no âmbito social, político e econômico, podem ser facilmente pensados mediante o compromisso e dedicação de uma geração que usufruiu dos ensinamentos da geração anterior e serviu como um agente para colocar em prática as mudanças possíveis.

Utilizando um exemplo da sociedade atual, os cofundadores do *Instagram* Kevin Systrom e Mike Krieger⁷ - rede social usada mundialmente para compartilhamento de fotos e vídeos que vem crescendo a cada ano - tinham apenas 27 e 26 anos, respectivamente, quando fundaram o aplicativo, estando dentro da classificação de juventude utilizada neste texto, os mesmos podem ser entendido de forma mais geral enquanto revitalizadores da sociedade, segundo o conceito de Mannheim.

⁶ Um dos alunos colocou que tem outra idade, no capítulo 3 estará mais explicitado esse aspecto da idade dos colaboradores da pesquisa.

⁷ Disponível em: [Mike Krieger - saiba mais sobre o brasileiro cofundador do Instagram \(suno.com.br\)](http://mikekrieger.com.br). Acesso em: 17 de abril.

A respeito da juventude e trabalho, o mesmo aparece neste contexto também como modulador da juventude, sendo ele e a escola projetos que dependem do momento do ciclo de vida do jovem. Estas constatações foram feitas a partir da leitura de Juarez Dayrell (2007) e suas contribuições para a sociologia da juventude. “[...] a juventude pode ser vista como uma ponta de iceberg, no qual os diferentes modos de ser jovem expressam mutações significativas nas formas como a sociedade “produz” os indivíduos” (DAYRELL, 2007, p. 1114). Estas formas de moldar os indivíduos recaem no papel que a escola apresenta para a construção das juventudes. Situado na pesquisa sobre perspectivas dos jovens sobre o ensino remoto, gostaria de perceber os impactos que a pandemia e o ensino remoto emergencial causaram.

Separar o tema juventude de escola neste trabalho no contexto da pesquisa é extremamente difícil, visto que, pensar a escola no período de distanciamento social requer refletir também em como essa juventude está se socializando. Trago neste momento do texto, brevemente uma das respostas do questionário que foi aplicado no dia 22 de setembro de 2021 com os alunos da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais sobre os impactos da pandemia e do ensino remoto emergencial para a vida dos alunos, para contextualizar o sentido de juventude e socialização e o papel da escola neste processo. Verão⁸: *“Pra mim as atividades remotas são bem ruins, então prefiro 10 mil vezes as aulas presenciais”*. A juventude foi afetada a partir do momento que percebeu que não iria voltar para a escola após um mês segundo o decreto 40.112 de 13 de março de 2020, do Estado da Paraíba:

Art. 2º Fica determinado recesso escolar em toda rede pública estadual de ensino no período de 19/03/2020 até 18/04/2020.

Parágrafo único. A determinação prevista no caput também se aplica às redes de ensino municipais e às escolas e instituições de ensino privadas localizadas no Estado da Paraíba. (DIÁRIO OFICIAL, 2020, p. 01).

Como anteriormente falado o não ir para a escola inviabilizou em certa parte a vida social destes jovens, ter uma vida compartilhada, agregando uma rotina que esteve presente desde a primeira infância e sentir o impacto do ensino remoto emergencial traz à tona alguns questionamentos acerca de como a sociedade é constituída e como as gerações estão presentes nesta construção.

⁸ Todos os nomes utilizados nessa pesquisa estão sendo remetidos a elementos da natureza. Não soube o nome dos alunos porque acho que no momento da pesquisa não iria caber saber o nome deles, o anonimato foi de extrema importância visto que continuei acompanhando os mesmos até março de 2022 em conjunto com a Residência Pedagógica.

Além do conceito de juventude que está sendo abordado neste trabalho, trago outro lado deste jovem, o ser estudante, categoria que tem valor significativo ao longo de toda esta pesquisa de conclusão de curso. Sobre esta categoria considera Ortega y Gasset (2009, p.4)

Damo-nos conta de que o estudante é um ser humano, masculino ou feminino, a quem a vida impõe a necessidade de estudar ciências sem delas ter sentido uma imediata e autêntica necessidade. Se deixarmos de lado alguns casos excepcionais, reconheceremos que, na melhor das hipóteses, o estudante sente uma necessidade sincera, embora vaga, de estudar “algo”, algo in genere, isto é, de “saber”, de se instruir.

A categoria de estudante aqui se enquadra enquanto um jovem que por meio da escola buscar conhecimento que está separado em diferentes áreas, a escola caracterizada enquanto uma instituição social com regras estabelecidas a serem seguidas. Ao pensar a escola, é possível trazer a reflexão a respeito da socialização de indivíduos que estão no mesmo local, seguindo as mesmas regras e que fazem parte de uma mesma sociedade, mas partilham de vivências próprias.

1.1 Escola: por onde começa a educação das gerações?

Diante a ótica social, a escola está localizada enquanto uma instituição social, onde os indivíduos que estão nesse local são regulados de uma forma que mantenha a ordem social. Aqui levantarei a compreensão de que a escola é uma das formas de socialização que leva as pessoas a uma relação de troca de saberes entre professor e aluno - e vice-versa. Como diz Canário (2005, p. 63),

A construção histórica da escola moderna supõe, por um lado, a invenção da infância e, por outro, a emergência de uma relação social inédita, a relação pedagógica, exercida num lugar e num tempo distintos das outras actividades sociais, submetidos a regras de natureza impessoal e que definem a especificidade do modo de socialização escolar.

A escola contribui para atividades sociais e de socialização entre os indivíduos. Dentro da escola é possível conhecer distintas realidades e criar novas formas de vivência. No Brasil atual, uma criança entra na escola na categoria de educação infantil até os 4 anos de idade⁹, e

⁹ Disponível em: [MEC define idades para a entrada no ensino infantil e fundamental, mas polêmica persiste - Educação - Estado de Minas](#). Acesso em: 25 de março de 2022.

vem sair dela aos 17-18 anos, passando parte da sua descoberta do mundo e socialização dentro deste local.

Pensar a escola em primeiro plano é colocar em pauta a socialização secundária, a criança passa a aprender em um lugar que não é mais dentro de sua casa com sua família. Ela vai para um local diferente, tem uma média de tempo que fica nesse lugar e conhece outras crianças de diferentes classes sociais. Esta criança imerge em uma realidade que vai formá-la para além dos conteúdos programáticos do ensino escola e vai estar submetida a uma socialização que irá instruí-la para a vida em sociedade.

Submetidos a uma socialização desde a primeira infância, a escola muitas vezes se torna um lugar de refúgio, mas também pode tornar-se um lugar que não a acolhe. *Bullying* e outras formas de opressão são uma parte que transformam a escola num lugar onde a criança ou adolescente muitas vezes não quer frequentar, mas, por ser um lugar que é obrigado a frequentar esse estudante pode, muitas vezes, agregar o sinônimo de prisão à escola.

Passando para a concepção da juventude, a escola exerce certo poder diante do jovem estudante que desde sua primeira infância está na posição de seguir as regras exigidas neste local. Deste modo, o poder exercido pela escola traz à tona a ideia de que é um lugar que tenta produzir um padrão nos indivíduos, não conseguindo assim o sucesso de produzir um padrão ‘desejável’ separa os estudantes entre aqueles que obtêm ou não o sucesso escolar. (LAHIRE, 2008).

Trazendo esse pensamento ao recorte feito para o objetivo desta pesquisa - a perspectiva do jovem sobre o ensino remoto a partir do seu acesso a tecnologia e os impactos que a pandemia trouxe para sua rotina de estudos - onde a escola, mesmo neste contexto, exerceu um controle nos estudantes que foram forçados a ser produtivos e continuar estudando e mostrando resultados mesmo em um período que foi de incertezas diversas. Localizados em um momento histórico que não era possível saber com nenhuma certeza o que aconteceria no dia seguinte, os estudantes tiveram que lidar com o estudo em casa, falta de um ambiente adequado e mecanismos de acesso para conseguir ao menos lidar com essas regras.

Diante da educação escolar é importante elucidar a noção de classes e de desigualdades sociais, fazendo menção que a pandemia escancarou os dados de desigualdades sociais diante do acesso à internet, equipamentos de acesso às aulas online e condições favoráveis para continuidade do ensino. Segundo a reportagem de Ana Lúcia Araújo - Senado Federal (2021), a pandemia acentuou os déficits na educação, seja no rendimento escolar, na perspectiva de entrar no ensino superior ou até na evasão escolar. As diferentes formas em que a pandemia corroborou para o não funcionamento da escola em seu pleno estado de

produtividade e retorno para os alunos está ligado diretamente com classe social, renda, acesso aos mecanismos adequados e também saúde mental.

Como o perfil socioeconômico dos estudantes da rede pública normalmente aponta para uma realidade em que esse acesso a equipamentos, a dados e à estrutura que permite o engajamento maior nas atividades remotas, é mais difícil, o que nós vislumbramos é uma tendência de queda ainda maior das aprendizagens na rede pública do que se verifica na rede particular. (ARAÚJO, 2021).¹⁰

A pesquisa realizada ressaltou o que é possível ver em Bourdieu (1998) e seus escritos sobre a educação, onde o autor elucida que os filhos daqueles que estão nas camadas mais altas da sociedade tem chances muito além de entrar no ensino superior do que os filhos dos trabalhadores que estão na base da sociedade. A escola neste lugar tem um papel de reforçar estereótipos. Os privilégios dentro da educação básica primeiro são vistos no quesito de oportunidades, os estudantes de escola particulares tendem a ter um capital econômico maior que os que estão dentro das escolas públicas, conseqüentemente, com o maior capital econômico e o capital cultural destas pessoas tendem a aumentar. Como sinaliza Bourdieu (1998, p.50): “O capital cultural e o *ethos*”, ao se combinarem, concorrem para definir as condutas escolares e as atitudes diante da escola, que constituem o princípio de eliminação diferencial das crianças das diferentes classes sociais.”

Nas escolas particulares o início do período da pandemia teve a implementação do ensino remoto de forma mais rápida, devido às diferenças sociais que podem ser vistas como uma disparidade na estrutura das escolas brasileiras, diferenciando o ensino público do ensino privado.

A escola se constitui enquanto um local, um espaço físico que tem o objetivo de ser uma ponte para transmissão de conhecimentos das diversas ciências que existem, sejam elas lógicas, físicas, biológicas, sociais dentre outras. Seguindo as explicações de Nogueira; Nogueira (2002, p.19)

A escola teria, assim, um papel ativo - ao definir seu currículo, seus métodos de ensino e suas formas de avaliação - no processo social de reprodução das desigualdades sociais. Mais do que isso, ela cumpriria o papel fundamental de legitimação dessas desigualdades, ao dissimular as bases sociais destas,

¹⁰ Disponível em: [Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público — Senado Notícias](#). Acesso em: 25 de março de 2022.

¹¹ “Substantivo masculino, palavra Grega, sentido na Antropologia: Característica comum a um grupo de indivíduos pertencentes a uma mesma sociedade.” Disponível em; [Ethos - Dicio, Dicionário Online de Português](#). Acesso em: 5 de maio de 2022.

convertendo-as em diferenças acadêmicas e cognitivas, relacionadas aos méritos e dons individuais.

Tratar da noção de tempo dentro da escola é algo importante na ótica que essa pesquisa está sendo conduzida, pois com o afastamento do ambiente escolar as noções de tempo dos jovens para estudo também ficam deturpadas. Se o horário da manhã com as aulas na escola presencial era ocupado apenas para essa função, o resto do dia destinado para as atividades de casa, lazer e outros estudos, percebi que no momento da pandemia esse sentido perdeu foi redefinido.

Alguns relatos foram retirados do formulário da pesquisa aplicada no dia 22 de setembro de 2021 com os estudantes e interlocutores da Escola Dr. Otávio Novais, continham informações referentes a mudanças nos horários de estudo e de obrigações com a casa e quando tais horários entram em conflitos e leva, ao que parece, a uma desmotivação para o estudo ou até mesmo cansaço para conseguir lidar com tudo que tem que ser feito.

A obrigatoriedade dos alunos de estarem conectados no horário que tinha se matriculado, o acesso às aulas era enviado por meio do grupo no telegram, terminando uma aula o aluno tinha que se dirigir a outro link enviado pelo professor da próxima disciplina. Foi assim a rotina do ensino remoto na escola Otávio Novais durante todo o período (outubro de 2020 a março de 2022) que observei as aulas quando estive como bolsista do Programa Residência Pedagógica

Sobre o tempo escolar Franch e Souza (2015), abordam a respeito do tempo que é vivido dentro da escola e daquele que estrutura as atividades escolares - como por exemplo a hora aula - e sobre a importância de como o tempo nesta instituição forma socialmente:

[...] o tempo não só representa uma importante dimensão regulatória nas atividades acadêmicas, mas também constitui o contexto no qual se desenvolvem as práticas e interações de ensino/aprendizagem e sociabilidade. Começamos fazendo uma distinção entre o tempo estrutural (entendido aqui como o marco programático das atividades educativas) e o tempo vivido, que inclui experiências concretas (práticas e significações) do tempo no espaço acadêmico. (FRANCH; SOUZA, 2015, p.420, Tradução nossa).

O estudo de Franch e Souza (2015) foi realizado em uma escola também na cidade de João Pessoa, onde as autoras perpassam a realidade escolar a partir do estudo temporal da escola. Investigaram como esse tempo dentro do ambiente escolar tem um impacto na vida além deste lugar. Os sentidos que o tempo tem na organização da escola como um todo e

como cada indivíduo, que frequenta e divide esta unidade de tempo, lida com as possibilidades de compreensão desse tempo.

Assim, o tempo na escola é um fator de organização da vida. Quando há uma quebra no contexto escolar, o tempo afeta o andamento, principalmente no rendimento do estudante e também do/a professor/a, os quais durante este período de pandemia da covid-19 vivenciaram o tempo de uma forma até então desconhecida. Preparar uma aula, assistir a aula, realizar as atividades, responder as atividades, todas estas e outras etapas da escola, tanto para o/a professor/a quanto para o/a estudante precisaram passar por algumas mudanças.

A dispor da pesquisa dentro do ambiente escolar compreendemos que a rotina desse ambiente produz e tem uma relação de poder (FOUCAULT, 2001) bem como elementos de reprodução de desigualdades (BOURDIEU, 1998). Os dispositivos de poder encontram-se na noção do dever e do rigor do ambiente escolar, propagando-se diante das regras impostas por esta instituição social. No que tange os aspectos de orientações de comportamentos e respostas comportamentais que buscam, vemos nos tempos atuais uma espécie de exigência de respostas em série, como por exemplo, um “bom” comportamento de todos os alunos da escola.

Sabemos que, dentro desse rigor escolar, existem características que entram em forma de desvio, pois, os alunos não vêm da mesma realidade familiar e lidam com essas regras de formas distintas, o que nos leva a pensar nas desigualdades escolares. A reprodução das desigualdades, pode exemplificar em alunos que cresceram em uma família com grande capital cultural e outros que não, ao entrarem de encontro com este entorno escolar que coloca todos os estudantes em uma balança, aqueles estudantes que não tiveram acesso a este capital estarão em posição desigual daqueles que obtiveram este acesso. Esta compreensão leva em consideração os aspectos que estão fora da escola e se reproduz dentro dela.

Sposito (2003) ampliando as perspectivas de investigação sobre a instituição escolar nos diz que:

[...] a pesquisa e a análise se deslocam para os processos internos à instituição tentando compreender como as rotinas, práticas, modos de ensino e aprendizagem, a seleção de conteúdos e as interações na sala de aula entre professores e alunos constituem elementos de controle, instalam relações de poder e produzem desigualdades, não só em decorrência das classes sociais, mas, também, de fundo étnico e de gênero. (SPOSITO, 2003, p.214).

A escola, segundo Sposito (2003), tem duas formas de ser analisada, enquanto categoria analítica e categoria empírica. Na primeira, a autora nos informa que o aspecto analítico parte da via não escolar sobre estudar a escola; pensar a escola não de perto e de

dentro (MAGNANI, 2002), mas, de um ponto de vista de fora do ambiente escolar. Para estudar o ambiente escolar pela ótica da sociologia da educação, é preciso analisar os aspectos políticos, econômicos e sociais que estão presentes nas estruturas que partem da realidade e do imaginário sobre o ambiente escolar, esta seria a segunda forma de análise indicada pela autora supracitada.

1.2 Pensar o ensino

Para Morin (2003), o ensino é a transmissão de conhecimento, de saberes e informação. Entende-se como uma arte que tem como finalidade que o aluno compreenda a cultura ao seu redor para um melhor viver. O ensino também é um sistema. Este é dividido no ensino primário, básico (fundamental e médio), técnico e superior. Essa transmissão de conhecimentos parte de pessoas que foram instruídas para poder transmitir determinados assuntos.

A escola é uma instituição social que tem como base o ensino e sem o ensino a escola não teria o porquê de existir. “[...] se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo.” (SAVIANI, 2008, p.12-13). A estrutura educativa tem o ensino primordialmente aliado no que é a educação, mas, pensar o ensino também é pensar nas diferentes formas de ensino que existem.

Levando diretamente esta discussão para as salas de aula de sociologia dentro da educação básica, é preciso fornecer ao aluno o mecanismo que não é apenas de conter conflitos da sociedade, mas também atuar de forma crítica. Levar o aluno a entender os temas sociais estão em todos os âmbitos da vida social, seja ele dentro da própria educação, da política, família, trabalho, etc. A observação social, cultural, política e econômica é um dos pontos que leva o estudante a compreender aquilo que está diante dos seus olhos, nas socializações constantes em que ele faz parte. Neste sentido, o ensino atua para poder levar os conhecimentos a partir do local que está sendo propagado, o ensino tem variações de ordem regional, cultural e também econômica.

Para Morin (2003, p. 65): “A EDUCAÇÃO deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão”. A educação também é uma arma e o ensino é a munição para um engrandecimento

por via social-política. A escola, para conseguir fazer com que o jovem tenha a ideia do que é tornar-se cidadão precisa utilizar o ensino para tal. Propagar o ensino para uma educação que forme não apenas para o mundo do trabalho ou para passar em um vestibular, utilizar o ensino para formar um indivíduo, um cidadão crítico sobre as estruturas contidas na vida prática, no dia a dia, nas diversas camadas sociais que uma pessoa tende a passar.

Morin (2003), cita Montaigne para explicar que mais vale uma cabeça bem-feita do que uma cabeça bem cheia. A partir dessa ideia sobre construção de aprendizado o questionamento que aparece é: será que o ensino está sendo utilizado para formar uma cabeça bem-feita ou apenas um amontoado desorganizado de informações? Uma cabeça bem-feita, segundo o autor, é um lugar que é organizado; é saber colocar-se a pesquisa de conhecimentos que serão bem utilizados. Para Morin (2003, p. 24)

Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, idéias, teorias, discursos. A organização dos conhecimentos é realizada em função de princípios e regras que não cabe analisar aqui; comporta operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão). O processo é circular, passando da separação à ligação, da ligação à separação, e, além disso, da análise à síntese, da síntese à análise. Ou seja: o conhecimento comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese.

O processo de conhecimento e aprendizagem como dito acima é circular, os conhecimentos aprendidos na escola através do ensino perpassam fases até o jovem estar apto a sair da educação básica, por isso a mesma se chama ensino básico, composto de noções que devem ser aprendidas até esse momento da vida. “[...] o processo educativo é um processo de formação humana, [...]. É um processo - histórico e social - de tornar humanos os seres humanos” (TOZONI-REIS, 2010, p.1).

A primeira vista pode ser confuso pensar que o processo educativo faz com que o humano se torne um ser humano, mas pensando nas características que diferenciam o animal homem dos demais animais tem o sentido que é preciso para entender como funciona o ensino no âmbito escolar.

A priori, o ensino é algo que é passado de geração em geração, família a família, desde os tempos da idade da pedra lascada - o período paleolítico da história - o ser humano passa seu conhecimento, a caça, a pesca, as construções e todo e qualquer modelo de atividades foram passadas pela geração anterior. Como afirma Durkheim (2011, p. 48): “Todo o passado da humanidade contribuiu para elaborar este conjunto de máximas que dirige a educação de

hoje; nela está gravada toda a nossa história e mesmo a história dos povos que nos precederam.”.

O ensino e a educação estão intrinsecamente ligados. A partir dos escritos de Paulo Freire (2019), reconhecer que ensinar perpassa vários caminhos para levar a uma educação libertadora e autônoma, o ensino precisa ser crítico, precisa ter respeito pelo lugar de onde aquele que está aprendendo saí, ter o diálogo eminente e entender que transferir conhecimento é algo no mínimo superficial, para falar da grandeza do que é o ato de ensinar. Parece poema falar da educação dessa forma, mas quando o patrono da educação brasileira escreve:

Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada de sala. O tom menos cortês com que foi feita a pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um *texto* para ser constantemente “lido”, “interpretado”, “escrito” e “reescrito”. Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidade de aprendizagem democrática se abrem na escola. (FREIRE, 2019, p.95)

A dispor de que o ensino é a ponte para pensar a escola, quando o ensino tornou-se remoto a partir de 2020 no período de aulas emergenciais devido a pandemia, o olhar para a aprendizagem passa por um momento de reinterpretação. Primeiro é preciso refletir o que é esse ensino remoto emergencial e quais as possíveis consequências que foram desencadeadas na vida dos estudantes: de antemão é preciso falar que a rotina de estudo muda consequentemente a forma que os conteúdos são fixados pelos estudantes.

Mas outro ponto que é preciso pensar sobre este período do ensino remoto é se ele tem uma categoria específica, o que diferencia o ensino que está comumente dentro das escolas brasileiras, seja ela pública ou particular para este ensino à distância? Quais são as características que foram percebidas dentro da observação das aulas e das atividades que os alunos respondiam? Estas perguntas são fixadas ao pensar o modelo que foi vivenciado por centenas de estudantes no Brasil e no mundo neste período histórico, o rumo que a educação, principalmente a brasileira, tem tomado e os projetos até então criados com esse modelo de ensino que cabe um espaço para diálogo.

2. O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O ENSINO MÉDIO NA PARAÍBA: algumas considerações

O modelo de ensino que esteve presente desde 2020 com o início da pandemia de Covid-19 e se estende até os dias atuais, foi o ensino remoto que se enquadrou em seu caráter emergencial. Este modelo adentrou a casa de centenas de milhares de brasileiros, seja na educação infantil, básica ou superior.

Este modelo de ensino, diferente do Ensino a Distância (EAD), não foi acompanhado por um planejamento para ser implantado no sistema educacional. Por que trago esta categorização para o ensino remoto emergencial? Por ser um modelo que foi pensado para “tapar os buracos” feitos pela pandemia com a escolha de não parar ou não dificultar a continuidade do sistema de ensino. Porém, não trouxe uma estruturação adequada, pois cada escola foi adaptando-se aos poucos com o passar do ano de 2020 para tentar driblar a falta que a escola física estava fazendo para os estudantes. As secretarias de educação e gestores nas escolas foram traçando um caminho possível para uma situação que estava sem perspectiva alguma de acabar logo. Como explicam Saviani e Galvão (2021, p.38)

A expressão ensino remoto passou a ser usada como alternativa à educação a distância (EAD). Isso, porque a EAD já tem existência estabelecida, coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta, oferecida regularmente. Diferentemente, o “ensino” remoto é posto como um substituto excepcionalmente adotado neste período de pandemia, em que a educação presencial se encontra interdita.

Esse modelo complementar de ensino - visto que ocupou um lugar ainda não conhecido que foi o ensino por meio de tecnologias digitais para estudantes da educação básica - no primeiro momento, foi a solução encontrada para não deixar os alunos e os profissionais da educação sem aulas/sem trabalho. Cada município adotou seu próprio modelo de ensino diante das possibilidades locais da escola e de todo o corpo escolar.

Na Paraíba, a E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais no bairro Novais, local de nossa atuação como bolsista no Programa Residência Pedagógica, no ano de 2020 definiu que o período de ensino remoto ficaria dividido da seguinte forma: uma semana era destinada para as aulas online com duração de 30 minutos cada aula, na semana seguinte ficaria destinada para a realização de atividades de fixação dos conteúdos.

As atividades escolares eram feitas no *google forms* e compartilhadas para os estudantes pelo grupo de *telegram* e também no *google classroom*. Essas tinham como objetivo preencher também a hora aula que deveria ser realizada em cada semana. Para os

estudantes que não tinham acesso à internet e, consequentemente, não tinham acesso às aulas, as atividades estavam sendo disponibilizadas de forma impressa para serem retiradas na escola pelos estudantes ou seus pais/mães ou responsáveis.

No que diz respeito a participação dos estudantes nas aulas, desde a suspensão delas em 18 (dezoito) de março de 2020, o Governo da Paraíba decretou que nenhum estudante poderia ser reprovado visto que a participação nas nessas atividades estavam ocorrendo. Porém, muitos estudantes tiveram que largar aquele ano por conta da falta de acessibilidade aos meios de comunicação digital que estavam sendo a principal fonte para acesso a todas as atividades escolares¹².

Com o início do ano de 2021, as aulas foram mantidas no ensino remoto, mas com outra configuração na escola, o campo de investigação. As aulas ocorriam semanalmente e as atividades eram divididas como cada professor/a escolhesse, mas, com a obrigatoriedade de uma avaliação para a nota do bimestre a ser inserida no Sistema Saber¹³.

As orientações para o ensino remoto no estado da Paraíba foram inseridas num informativo através de um documento elaborado pelo governo do estado, que dispunha de um novo panorama para o começo do ano de 2021. O calendário escolar, segundo as orientações passadas, teve início das atividades no dia 01 de março de 2021, as aulas no dia 08 de março e o término do ano letivo previsto para o dia 22 de janeiro de 2022. Ao todo, o ano de 2022 teve 202 dias letivos e 40 semanas de aulas. No mesmo manual estavam as informações sobre o ensino e as atividades para o Ensino Médio, com orientações para os estudantes com e sem acesso à internet:

Estudantes com acesso à internet: Seguimos durante a Educação Remota, na perspectiva:

- AULAS ON-LINE o Grade de videoaulas - O/A professor/a irá ministrar a aula na plataforma digital (Meet, Zoom, Whatsapp, etc.);
- ATIVIDADES ON-LINE o Atividades no classroom (rápidas, práticas e objetivas) das disciplinas cujas aulas foram ministradas no dia - O/A professor/a disponibilizará as atividades no Classroom.

OBS: A gestão escolar deverá alinhar semanalmente com a equipe de professores/as o monitoramento da frequência e participação dos/as estudantes no instrumento próprio da escola.*

*Ver abaixo “Orientações Gerais > Frequência no Sistema Saber.

Estudantes sem acesso à Internet / Estratégias:

1. Atividades (orientação e modelos)

¹²Disponível em: ‘Ninguém será reprovado’, diz secretário de Educação da PB - Portal Correio. Acesso em: 7 de maio de 2022.

¹³ Local destinado para inserir a frequência e notas dos estudantes do ensino estadual da Paraíba. Site do Sistema Saber: Ambiente Virtual de Apoio à Educação Estadual Paraibana - Saber. Acesso em: 7 de maio de 2022.

- A participação dos estudantes se dará por meio de atividades disponibilizadas de forma impressa. Ex: Portfólio;
 - Os/As professores/as desenvolverão, com antecedência, as atividades dirigidas aos/as estudantes por meio de estratégias e ferramentas impressas;
 - Portfólio: como foi indicado nos PECs referentes ao ano letivo de 2020, orientamos a aplicação do portfólio como estratégia pedagógica na Arquitetura Avaliativa. Para o ano letivo de 2021, recomendamos que a utilização do portfólio seja mantida, sobretudo para os/as estudantes que não possuem acesso à internet, como forma de orientar, acompanhar e ofertar uma devolutiva de atividades e percepções no processo de aprendizagem;
 - É fundamental que haja uma constância na alimentação dos portfólios pelos/as professores/as, para que as atividades estejam disponíveis para os/as estudantes/as - ou seus familiares - que irão buscar os materiais na escola. Essa periodicidade deverá ser organizada pelos/as professores/as, em conjunto com a coordenação pedagógica.
2. Logística de distribuição das atividades (entrega e devolução das atividades para os estudantes)
- A entrega das atividades, para os/as estudantes sem acesso à internet, será feita por meio da impressão dos textos, orientações e exercícios indicados pelos/as professores/as;
 - A equipe gestora deverá organizar um calendário de entrega e devolução das atividades impressas, determinado previamente pela equipe gestora, em conjunto com os/as professores/as, para que as famílias possam buscar os materiais na escola, seguindo um planejamento pautado nos cuidados sanitários para o período de pandemia, evitando assim possível aglomeração;
3. *Feedback (plano de acompanhamento com orientação sobre o aproveitamento)*
- A gestão escolar é responsável pelo monitoramento da participação do/a estudante por meio do registro da entrega e da devolução das atividades impressas;
 - Além disso, deve ser feito o registro do feedback acerca da participação do estudante, por meio da análise do professor sobre o aproveitamento da atividade em conceitos (Satisfatório/Insatisfatório/Não foi possível aferir); o Satisfatório: O/A estudante realizou a atividade; o Insatisfatório: O/A estudante realizou parcialmente a atividade; o Não foi possível aferir: O/A estudante recebeu a atividade, mas não fez (entregou em branco) ou o/a estudante não recebeu a atividade.
 - Esse controle pode ser feito através de planilha com colunas para a anotação das datas de entrega, a anotação das datas de devolução, e a avaliação de aproveitamento de cada atividade por componente curricular. (PARAÍBA, 2021).¹⁴

Salientando que estas informações estão direcionadas para o Ensino Médio e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no modelo regular de ensino, cada etapa da educação tem uma orientação diferente a seguir segundo o manual: “Orientações Ano Letivo - Ensino Remoto”, elaborado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado da Paraíba.

No estado da Paraíba, um programa denominado Paulo Freire: Conectando Saberes veio com o objetivo de facilitar o acesso de professores e estudantes à conectividade através de notebooks. Este era o meio do governo fazer o discurso e alusão à inclusão social. Através

¹⁴ Disponível em: [Orientações Ano Letivo - Ensino Remoto — Governo da Paraíba \(paraiba.pb.gov.br\)](https://orientacoesanoletivo.pb.gov.br/). Acesso em: 28 de maio de 2022.

da Medida Provisória nº 301, de 20 de agosto de 2021 os professores e estudantes puderam fazer a inscrição e participar deste projeto. Logicamente, a inclusão não se efetivou porque na prática vivenciada no PRP foi percebida a evasão sistemática dos estudantes na Escola Otávio Novais.

O foco dessa pesquisa é saber como esse novo ensino impactou os estudantes em João Pessoa, seja de forma positiva ou negativa durante o ano de 2021, o modelo de ensino que foi utilizado foi um mundo novo, tanto para os professores, quanto para os alunos e os demais participantes do corpo escolar. O meu olhar nesta pesquisa se destina especificamente para os jovens estudantes da escola E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais, quando atuei enquanto bolsista no Programa Residência Pedagógica no período de outubro de 2020 a março de 2020.

Diversas questões podem ser categorizadas para pensar o que foi em si esse período dentro da história da educação, em especial, para os jovens do ensino médio: a falta de acesso a internet e a aparelhos de mídias digitais, não conseguir ir para a escola presencialmente, que em certas situações, também pode ser visto enquanto uma forma de buscar alimentação através da merenda escolar.

Neste último ponto, o governo do estado da Paraíba distribuiu kits básicos de alimentação com ajuda da verba do PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, uma forma de assegurar que aqueles estudantes que não estavam na escola pudessem ter acesso ao básico para comer.

A distribuição dos alimentos para os estudantes é fundamental. É um programa de segurança alimentar, que distribui cestas básicas, já que o aluno não tem acesso à merenda escolar. Dessa forma, os estudantes podem desenvolver suas atividades remotas com segurança”, afirma o secretário de Educação da Paraíba, Cláudio Furtado. (PARAÍBA, 2021).¹⁵

As incertezas na educação remota sobre o aprendizado dos alunos, a falta de um bom acesso à internet e com aparelhos eletrônicos, com capacidade de suportar os aplicativos que precisavam ser utilizados para acessar o conteúdo passado dificultaram o aprendizado dos estudantes. As ações pedagógicas rápidas, as etapas do conhecimento com o distanciamento do aluno e professor também foi um ponto que o ensino remoto deixou a desejar durante o período que foi utilizado. Vale destacar o esforço durante o ensino remoto de tentar experimentar um atrativo diferente para as aulas, e para isto, os profissionais da educação,

¹⁵ Disponível em: [Distribuição de kits de alimentos combate insegurança alimentar de estudantes na Paraíba — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/paraiba/pt-br/assuntos/educacao/comunicacao/2021/05/distribuicao-de-kits-de-alimentos-combate-inseguranca-alimentar-de-estudantes-na-paraiba-portugues-brasil). Acesso em: 7 de maio de 2022.

gestores e professores, desdobraram-se para que o fio da meada do processo de ensino não fosse perdido.

Como constatamos nas observações realizadas durante a experiência no PRP, uma aula para acontecer dentro deste momento atípico precisaria de um bom acesso à internet, um ambiente silencioso, uma boa câmera para que os alunos conseguissem ver o professor e ter um contato mais claro com o mesmo. Neste sentido, colaboram Oliveira; Silva; Silva (2020, p. 32): “[...] o papel do professor, na sociedade digital, é marcado por grandes responsabilidades sociais e dele são requeridas determinadas funções que lhes convocam o agir de modo consciente e crítico.”.

O papel do profissional da educação se tornou uma ponte para tentar fazer com que os alunos não perdessem a motivação para continuarem os estudos, para aqueles que têm acesso às aulas. Com o índice de evasão elevado no período pandêmico, segundo os dados divulgados pela Fundação Getúlio Vargas (2022)¹⁶

Há um ciclo sazonal de saída da escola ao longo do ano letivo que deve ser combatido desde o seu início que funciona como piso da taxa de evasão do ano. Neste aspecto o cronograma de vacinação em relação ao calendário escolar pode ser decisivo.

A importância do início da vacinação foi um avanço importante para a volta às aulas presenciais. No final do ano de 2021, algumas escolas no Brasil voltaram dentro do período de ensino híbrido, com aulas presenciais e aulas ainda remotas. Ainda sobre a taxa de estudantes que não têm acesso a internet durante o período da pandemia, os dados ao redor do mundo são alarmantes. Reflitam:

Segundo levantamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mais de 1,5 bilhões de estudantes em 191 países ao redor do mundo foram atingidos pela suspensão das aulas e da rotina escolar habitual. Ainda segundo a UNESCO, através de mapeamento realizado pela Teacher Task Force, mais de 800 milhões desses estudantes que estão com as aulas suspensas não possuem computador em casa, bem como 43% do total destes estudantes não têm acesso à internet (CARDOSO apud UNESCO, 2020, p. 42).

Tendo conhecimento de todos os fatores já elencados sobre o ensino remoto emergencial, foi de suma importância começar a pesquisa na Escola Dr. Otávio Novais, com os alunos do Ensino Médio, para descobrir até que ponto esse modelo de ensino afetou tanto o

¹⁶ Disponível em: [FGV Social lança a pesquisa Retorno para Escola, Jornada e Pandemia | Centro de Políticas Sociais](#). Acesso em: 25 de abril de 2022.

rendimento dos mesmos na escola, quanto o impacto que eles sentiram com as questões que transpassaram esse período.

Com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9394/1996, o ensino concretiza-se a ser direito de toda a população, sem distinção de gênero, raça ou classe, tendo seus pilares elencados de forma clara e coesa.

Art. 1º . A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (LDB, 1996).

A educação, direito básico e de todos, é assegurado pelo Estado, o acesso, permanência no ensino público é estabelecido a todos dentro do território brasileiro. O Ensino Médio no Brasil, segundo a LDB, tem como objetivo consolidar os assuntos que foram apreendidos durante todo o ensino fundamental, acrescentando e dando continuidade nas disciplinas para que o jovem estudante tenha uma formação humanística, crítica e teórica dos conteúdos. Esta fase do ensino básico serve enquanto ponte para a preparação para o mundo do trabalho e a cidadania. Sobre os conteúdos presentes no currículo do ensino médio, a LDB (1996) no artigo 36 dispõe das diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania; II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

2.1 Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Otávio Novais

A escola que fez papel importante na resolução desta pesquisa sobre as perspectivas dos estudantes do ensino médio, é uma fonte também para compreender como o ensino médio é implementado a partir de um local mais próximo. Localizada na zona oeste de João Pessoa PB, cidade com população de 723.515 no último censo de 2010, mas com o estimativo de

825.796 para o ano de 2021 segundo o IBGE. Com endereço Avenida Desembargador Santos Estanislau, número 1255, é uma escola para os primeiros anos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, nos horários da manhã e da tarde, também tem o EJA - Educação de Jovens e Adultos no horário da noite.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Otávio Novais foi fundada em 11 de maio de 1968, tendo o Ato no 4.500 como o de sua criação. A Escola tem esse nome em homenagem ao Ilustre advogado Dr. Otávio Novais que prestou relevantes serviços junto à comunidade de Oitizeiro, popularmente conhecido como Bairro dos Novais. (PPP, 2020).

Com uma estrutura que contém 7 (sete) salas de aula, secretaria, quadra poliesportiva, biblioteca, cozinha, área de socialização para os estudantes, “6 W.C. para alunos, sendo 09 assentos sanitários para meninas, incluindo nestes 2 assentos P.N.E (Portador de Necessidades Especiais) e 7 assentos sanitários para meninos contendo 2 assentos para P.N.E (Portador de Necessidades Especiais), além de 2 W.C designados para os funcionários, um masculino e outro feminino.” A seguir algumas imagens (1. 2, 3, 4) referentes a fachada da escola, estrutura e localização no mapa.

Imagem 1: Fachada da escola



Imagem 4: No interior da escola (ao lado esquerdo se encontram dois banheiros e ao lado direito a porta de acesso à escola).



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

Com uma estrutura adequada para o período de ensino ofertado - meio período - a escola tem alunos do próprio Bairro dos Novais, mas também alunos que moram nos bairros que ficam nos arredores da escola, tais como: Oitizeiro, Jardim Veneza e Cruz das Armas.

As aulas no ano de 2022 começaram com o sistema de ensino híbrido, agregado ainda no ano de 2021, com as aulas presenciais, em 4 de maio de 2022 já com 100% de capacidade para os alunos, tive oportunidade de ministrar uma aula para cumprir minha jornada de aulas/regências com o PRP. A aula teve como tema “Desigualdade de Gênero da Política Brasileira”, abordagem que elencou a participação das mulheres no sistema político brasileiro desde a primeira participação até os dias atuais.

No desenrolar da referida aula muitas questões de desigualdade de gênero foram explicitadas pelos alunos, que tiveram uma participação muito importante neste processo de inserção na escola, na primeira experiência presencial ministrando uma aula para eles.

Depois de um período de 18 meses dentro do PRP com todas as regências realizadas de forma online foi possível fechar o ciclo deste processo de formação de professores vivenciando esta experiência de estar próxima às juventudes daquela escola.

Imagem 5: Regência da aula sobre desigualdade de gênero na polícia brasileira



Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

A Escola Dr. Otávio Novais em que tenho como campo de pesquisa - mesmo que de maneira virtual - tornou-se um lugar onde foi possível compreender um pouco do funcionamento da educação a partir de aspectos novos, a incerteza novo se fez constante para todo o corpo escolar que estava presente neste momento histórico educacional. A vivência no chão virtual da escola fez com que a dinâmica presencial se tornasse mais importante, na minha perspectiva enquanto formação docente. Para os jovens estudantes, foi percebido a grande diferença em questão a participação, as falas, a linguagem corporal perante a aula, as respostas que no virtual eram pouco ouvidas e sim digitadas, reafirmando a importância do chão escolar para além do que foi o virtual.

3. O CHÃO VIRTUAL DA ESCOLA: as perspectivas escolares dos jovens na cidade de João Pessoa/PB

Adentrar na escola de forma virtual foi de uma complexidade que até hoje me limito em tentar explicar por inteiro. Entre pedaços, o chão da escola formado por fotos, pesquisas na internet, leitura do plano político pedagógico e as aulas com aqueles ícones que vez ou outra são fotos, mas, na maioria, apenas as iniciais dos nomes daqueles alunos.

Foi assim que se deu todo o campo de pesquisa, iniciada a partir da minha inserção enquanto bolsista no PRP em outubro de 2020, contatos breves via chat do *Google Meet* acerca das aulas, poucos microfones abertos durante as aulas, o chão virtual da escola se fazia presente. Concorro com Melo (2009, p. 392) ao dizer: "Afirmar, no preâmbulo, que o chão da escola não é um chão qualquer - é um chão que congrega, que constrói, que educa."

A construção do que é o chão da escola enquanto Licencianda em Ciências Sociais em período de aulas remotas emergenciais foi desafiador. Compreender como funciona a profissão docente e como a escola física estrutura os principais medos de se formar enquanto professora me atravessou durante toda a pesquisa.

A perspectiva da juventude aqui dentro deste trabalho sobre o ensino remoto emergencial a princípio perpassa minha própria existência enquanto jovem graduanda de licenciatura na UFPB. Nesse sentido eu também, estudante no ensino remoto emergencial, estava/estou aprendendo a ser professora a distância e os contatos mediados pelo PRP, sem ao menos conhecer a escola foi de um estranhamento imediato.

A minha primeira experiência com o ambiente escolar foi através de um projeto de extensão "Educação Infantil: Práticas pedagógicas na busca da Cidadania", participei enquanto bolsista PROBEX durante 9 meses¹⁷ no período de março a dezembro de 2018. O projeto foi dividido em uma escola e uma creche da cidade de João Pessoa. No ambiente da creche, em que o projeto focou na maior parte do período vigente, a experiência se deu com alunos de 3 a 5 anos e minha função era dar aulas de cidadania por meio de outro projeto em conjunto que era a horta montada na própria creche. Por que trago este breve relato da primeira experiência no chão escolar? Porque nesse momento estava adentrando ao local que educa por si só.

Remeto aqui a uma célebre frase: "Não se nasce mulher, torna-se mulher" da escritora Simone de Beauvoir, no segundo volume do seu livro *O Segundo Sexo* de 1980, para fazer a

¹⁷ Programa de Bolsas de Extensão.

alusão do não nascer professora, e sim, tornar-se. Compreendo, que o processo de formação docente, acontece no momento em que você decide por livre e espontânea vontade em cursar uma licenciatura.

Neste caso, falando particularmente do que aconteceu na minha história, nasceu quando aos 6 anos de idade na antiga série de ensino “Alfabetização” - ou “ABC” - disse pela primeira vez que queria ser professora de matemática!¹⁸ Com o passar dos anos o desejo de tornar-se professora foi crescendo, mudando o rumo da área de formação, biologia, história, português, espanhol para enfim chegar à sociologia, e o pontapé para começar a cursar Ciências Sociais, licenciatura na UFPB.

Após este breve enunciado de como foi a minha chegada ao chão da escola, analisarei os dados da pesquisa realizada em 2021, organizada em duas partes: a primeira se deu através do acompanhamento das aulas de sociologia no PRP nas turmas de jovens do Ensino Médio e a segunda com formulário de pesquisa (ANEXO 1), enviado para os alunos da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais, no dia 22 de setembro de 2021 que ficou disponível para obtenção de respostas durante 30 (trinta) dias. Esta escola, campo de pesquisa, foi muito significativa neste final de minha trajetória acadêmica.

3.1 Descrevendo o campo escolar

Situada no Bairro dos Novais, localizado na Zona Oeste de João Pessoa - Paraíba, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Otávio Novais é o local onde, através do Programa de Residência Pedagógica em Sociologia, tudo começou. De início como se deu minha chega ao campo, o porquê de estudar a perspectiva dos alunos acerca do ensino remoto emergencial e como foi o meu primeiro contato.

Através do PRP, encontrei-me enquanto docente em formação e neste momento enquanto pesquisadora, tendo como meus colaboradores de pesquisa os alunos do ensino médio da Escola Dr. Otávio Novais e os demais membros da residência, que colaboraram para os caminhos que foram trilhados dentro do programa de formação da docência e no decorrer desta pesquisa.

A princípio nas reuniões do PRP era sempre ressaltado como estava sendo o caminho de formação de professores por meio de mecanismos de internet e a distância, o cotidiano da professora preceptora Jaciara Mariano e as adaptações para sua forma de ensino, os dilemas

¹⁸ Relato algo que aconteceu em meados de 2005, quando estava na alfabetização na Escola Criativa, situada em Paulista - Pernambuco. Estava sempre comentando com as “tias” - professoras da turma, que queria ser professora, mas também comentava sobre o assunto em casa.

de nós, estudantes e residentes com o aprender e ensinar, também os percalços que os professores universitários estavam vivendo com esse momento. Mas, até então não se ouvia falar muito como os alunos (as) da escola parceira estavam se sentido com esse ensino a distância.

Recordo-me que no início de 2021, um/a aluno/a da Escola Otávio Novais entrou em contato com a professora Jaciara Mariano pedindo para a mesma dar uma aula sobre saúde mental, esse foi o *insight* para pensar: “como esses estudantes estão no meio de tudo que vem acontecendo?” Foi assim que, continuando a breve pesquisa que tinha feito para uma cadeira de antropologia, continuei amadurecendo a ideia do tema em questão.

Fui afetada (FAVRET-SAADA, 2005), pelo não saber, o não conhecer os alunos me afetou muito antes mesmo de começar a pesquisa, essa que através do formulário só veio a ser disponibilizado no dia 22 de setembro de 2021,¹⁹. Não sabia como era o lugar, até então não tinha conhecido presencialmente a escola, tudo era um grande vazio, as características da escola estavam em absoluto branco no meu imaginário, assim como os alunos, nada sabia sobre eles, o pouco que conhecia era o que alguns falavam mais nas aulas (através do chat); um ou outro ligava o áudio para tirar alguma dúvida e tinham as fotos, e só, era tudo que poderia saber sobre o lugar e os indivíduos que ali frequentavam de forma virtual.

Em 2021, a E.E.E.F.M Dr. Otávio Novais teve matriculados no Ensino Médio 425 alunos no turno da manhã e da tarde, com 309 e 116²⁰ respectivamente. As aulas tinham todas as turmas de uma série juntas, por exemplo, o primeiro ano era dividido em 3 turmas, 1ºA, B e C, nas aulas online todas essas turmas estavam juntas, totalizando 121 alunos na lista de chamada no turno da manhã. A pesquisa foi realizada apenas com os alunos do turno da manhã e da tarde, visto que eles se enquadram na categoria de juventude, e a grande maioria dos alunos do EJA - Ensino de Jovens e Adultos não entram nessa equação de idade.

No que tange a participação dos estudantes nas aulas online, em média participaram 20 alunos de cada série no turno da manhã, e 10 no turno da tarde, durante todo o período de aulas remotas de 2021. Em novembro deste mesmo ano as aulas começaram a voltar na modalidade de ensino híbrido²¹ - o quantitativo de alunos manteve essa média de participações nas aulas.

¹⁹ O formulário de pesquisa foi enviado no mês de outubro para os alunos, o questionário ficou disponível por volta de 30 dias para obter o número de respostas esperado.

²⁰ Informação cedida pela secretária da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais, Elisa.

²¹ “Ensino Híbrido é uma metodologia que combina a aprendizagem presencial e remota, permitindo que o aluno estude sozinho on-line ou em sala de aula interagindo com os colegas e com o professor.” <https://sae.digital/ensino-hibrido/>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

Acerca do envolvimento dos estudantes nas atividades, as respostas recebidas atingiam uma média maior do que a participação na aula *on line*. Um exemplo de uma atividade que foi enviada aos alunos do 1º ano da manhã após a aula: “Socialização dos Indivíduos”, ministrada no dia 07/05/2021, com o colega e também residente, Humberto Bismark. A correção dessa atividade se deu alguns dias após e teve ao todo 33 respostas²². Sabendo que a média que assistiram às aulas era de 20 alunos, a participação dos mesmos nas atividades acabou surpreendendo e levantando o questionamento do porquê eles não estiveram acessando as aulas.

3.2 Perfil dos estudantes da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais

A princípio, quando o formulário de pesquisa estava sendo elaborado, a meta de respostas a ser atingida era de 60 (sessenta) estudantes, somando o quantitativo daqueles que assistiam às aulas pela manhã e à tarde. Na ocasião levei em consideração que muitos não iriam responder o formulário. Assim, esperei que obtiria essa quantidade de respostas e seria definido o recorte a partir daquele grupo assistente das aulas através do acesso a algum meio digital. Ressalto que a pesquisa foi feita para compreender a realidade daqueles jovens que tinham acesso aos meios de comunicação digital, acesso à internet, necessitavam dos equipamentos para assistir as aulas e responder as atividades da escola.

O formulário foi disponibilizado aos estudantes através da professora de Sociologia e preceptora da RP Jaciara Mariano, que foi a ponte para conversar com os alunos durante a pesquisa. Ela enviou para os estudantes pelo grupo no aplicativo de mensagens *Telegram* em setembro de 2021 e ficou disponível por cerca de 30 dias.

Ao todo, o formulário de pesquisa teve 56 respostas: sendo 21 alunos do 1º ano, 20 do 2º ano e 15 do 3º ano. Para analisar os dados eu não fiz divisão de turno entre as respostas. Então, as respostas estarão organizadas pelo quantitativo de jovens da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais da manhã e os alunos da tarde.

O formulário foi dividido em 24 perguntas, 23 delas marcadas como respostas obrigatórias e a última com o objetivo de algo que eles pudessem acrescentar sobre o período do ensino remoto que não coube falar nas demais.

O objetivo deste formulário foi em primeiro lugar traçar um perfil dos estudantes da Escola Dr. Otávio Novais. Tais como idade, cor/raça, escolaridades dos pais e responsáveis,

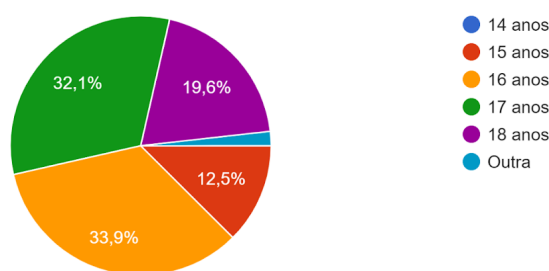
²² As atividades no período remoto emergencial foram elaboradas e enviadas aos alunos através do Google Forms.

acesso a internet, tipo de acesso, quantitativo de pessoas que moram com estes estudantes, local de moradia, e a partir das respostas foi possível dividir em pontos transversais e atender os objetivos da pesquisa.

A idade dos alunos foi um dos principais meios de recorte da pesquisa acerca da juventude, segundo o Estatuto da juventude (2013) quando indica aqueles cidadãos no Brasil de 15 a 29 anos. Utilizo o estatuto para agregar aos aspectos ligados à ideia de geração, de sociabilidade e de localidade social. (BOURDIEU, 1998; MANNHEIM, 1944; WELLER, 2020).

Gráfico 1: Idade dos jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021

Qual sua idade?
56 respostas



Fonte: Arquivo da pesquisa

A faixa etária dos estudantes condiz com o pressuposto das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na lei 12.796 de 2013 que prevê a educação básica dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, com o ensino médio começando aos 15 anos. A margem de erro do gráfico 1 passa para a idade de 18 anos, levando em consideração também a resposta que está marcada com outra idade sem ser as que estiveram disponíveis para resposta. As idades predominantes no gráfico são 16 anos, com 33,9% das respostas, 17 anos com 32,1% e 18 anos, com 19,6%.

Discorrendo mais um pouco sobre a ideia de geração, trago Foracchi (1972) e suas contribuições sobre o que delimita os conflitos geracionais na modernidade, o impacto futuro que essas juventudes estão tencionadas a receber, neste caso, faço alusão aqui ao período de ensino remoto emergencial. Dizia Foracchi (1972, p. 20-21).

[...] os membros de uma geração compartilham um acervo de experiências, situações de vida e oportunidades de trabalho. Usufruem, juntos e contemporaneamente, os benefícios e a opressão, as vantagens e a vilania, a tensão e a alegria do destino prefigurado pelo seu modo de inserção na estrutura social.

A inserção desse jovem dentro do ambiente escolar faz com que ele se sinta pertencente ao local, e por consequência compartilhe de suas vivências aquelas que estão ou não ligadas com o ensino. A escola, enquanto uma instituição social, tem seus conjuntos de regras e tem como consequência a organização social dos indivíduos dentro da sociedade, conforme analisava Durkheim (2007).

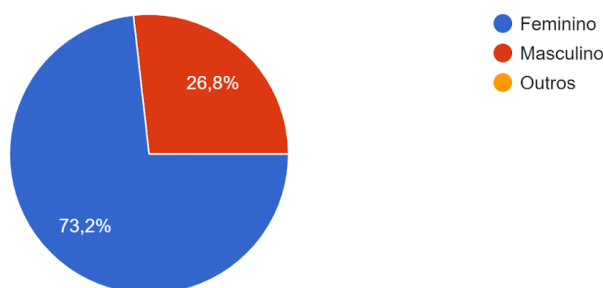
Uma das principais respostas registrada no decorrer da pesquisa foi a ideia de que está estudando à distância trouxe uma sensação de não aprendizagem para os alunos, o afastamento entre aluno e professor e a junção entre dois ambientes: escola e casa. Sobre este contexto revelam Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020, p. 42):

Impactos do período da pandemia na educação serão sentidos a curto e a longo prazo, como evasão escolar, defasagem de desempenho, reprovação e baixa autoestima dos alunos. A médio e longo prazo é provável que os níveis de qualidade educacional retroajam e a disparidade entre as médias verificadas em avaliações externas aumentem em relação à determinadas regiões e estratos sociais.

O perfil dos estudantes é um ponto importante para discorrer acerca do tema de ensino e aprendizagem e as suposições que as suas respostas despertaram. Indicarei os gráficos para categorizar gênero e raça, pontos que até então pensei que não iriam entrar dentro da discussão, mas, depois da análise e compreensão dos números, tornou-se impossível não elencar de alguma forma breves considerações. Sobre a questão de gênero, segue o gráfico 2:

Gráfico 2: Gênero dos Jovens da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021

Qual seu gênero?
56 respostas



Fonte: arquivo da pesquisa (2021)

Conforme o gráfico 2 acima, 73% (41) dos jovens que participaram da pesquisa são do gênero feminino e 15 do masculino. Partindo da discussão no que se refere ao percentual de

meninas e meninos que responderam o formulário de pesquisa, explicarei aqui alguns dados recentes sobre a participação escolar de jovens do gênero feminino e masculino nos institutos de ensino do Brasil nos últimos anos. Tal situação foi percebida através desses dados e as outras respostas ao longo do formulário de pesquisa aplicada junto aos jovens da escola investigada.

Depois de notar a diferença considerável das respostas das estudantes do gênero feminino ao masculino no formulário de pesquisa, algumas percepções mudaram ao longo da análise. Primeiro, após a percepção desta informação, recordei a quantidade de meninas e meninos presentes nas aulas durante o ano de 2021, quando atuava como bolsista do PRP. Revendo as atas das chamadas do 1º ano²³ da manhã foi possível comprovar que durante todo o ano a presença das meninas era mais constante e em maior número.

Segundo o Censo de 2019, o percentual de matrículas em todas as séries do Ensino Médio foi de 51,7% do gênero feminino e 48,3% do masculino, esse percentual também está presente no ensino superior. Com o ingresso de 56,1% de mulheres e 43,9% de homens no ensino superior e com a conclusão de 60,5% e 39,5% de mulheres e homens, respectivamente. (INEP, 2021)

Elucidar um pouco dessas informações é importante dentro deste trabalho porque trago aqui a percepção dos estudantes sobre o ensino médio, e saber que 73,2% das respondentes são meninas traz à tona todo um período de luta histórica para o acesso e permanência das meninas e mulheres em locais de ensino e aprendizagem.

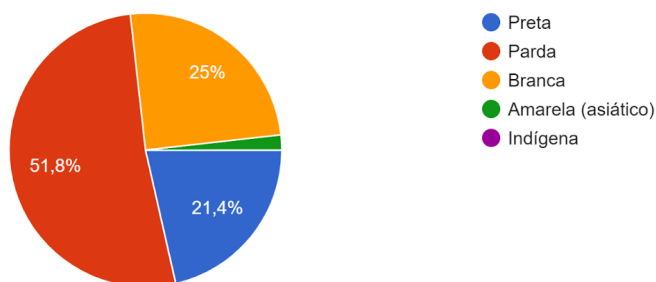
Durante o ensino médio, o percentual de mulheres continua crescendo em relação aos estudantes do sexo masculino, atingindo 53,9% dos matriculados na 3ª série. O fenômeno se mantém entre os alunos que ingressam na educação superior. De acordo com o Censo da Educação Superior 2018, as mulheres representam 56,1% dos ingressantes nessa etapa de ensino. Entre os concluintes na educação superior, 60,5% dos formandos são do sexo feminino. “As meninas têm mais sucesso na trajetória educacional. Uma conquista das mulheres, que deve ser comemorada”, avalia Moreno. “As condições necessárias para que diferenças salariais, por exemplo, diminuam no futuro estão dadas”, conclui o diretor do Inep. (INEP, 2021).

²³ Durante o ano de 2021, cada residente pedagógico ficou responsável por uma turma do Ensino Médio. A partir da disponibilidade de horário foi possível fazer essa divisão. Fiquei responsável pela turma do 1º ano desde o início. Estava presente em todas as aulas da manhã, das três turmas do EM, mas, tinha a responsabilidade de controlar a frequência dos alunos e ministrar uma aula por bimestre para o 1º ano.

Gráfico 3: Cor, raça/etnia dos Jovens da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021

Qual sua cor ou raça/etnia?

56 respostas



Fonte: arquivo da pesquisa (2021)

Seguindo com o que foi explicitado acima com gráfico 3, 51,8% dos estudantes que responderam se autodeclararam pardos, 25% brancos e 21,4% pretos. Neste quesito a questão racial se mostra presente dentro dos parâmetros de acesso à escola pública. “De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas.”.²⁴

A presença da maior parte dos estudantes da escola que responderam à pesquisa é de pretos ou pardos, explícita na prática e de perto, os dados mostram que mais da metade da população brasileira se identifica como tal. Comparando os dados da pesquisa com os dados do PNAD (2019), o percentual de pardos brancos e pretos da pesquisa com os jovens aqui, segue uma linha próxima, sabendo que, a maioria se declarou parda e a minoria se declarou preta.

Diante da teoria sobre a definição do que é raça, deixo brevemente algumas palavras do escritor e historiador Wilson Honório da Silva (2016, p.105): “[...] o conceito de raça já que, ele próprio é uma criação ideológica da burguesia, construída sob medida para justificar a superexploração de povos e continentes inteiros.”

Para explorar um pouco mais sobre a questão racial aqui presente, Aime Césaire (1978) traz à tona uma questão perante a ótica colonialista, na visão de usar a intelectualidade na ação libertadora, o autor inicia o que pode ser entendido como esse giro decolonial. Ele usa todo esse aparato teórico e do intelecto para reverter a situação do colonialismo em decolonialidade. A partir desse giro, o autor pega a noção de homem ideal/comum/normal que seria a figura do homem branco pela ótica iluminista e entende este direito ao não

²⁴ Cor ou raça | Educa | Jovens - IBGE

silenciamentos dos povos negros e indígenas. A primeiro momento parece distante a discussão de Césaire (1978) com o percentual de estudantes que integraram com a pesquisa, mas, é possível elencar com o quantitativo dos jovens pardos e pretos dentro do ambiente escolar e como o local da escola pode chegar ao lugar da intelectualidade e na ação libertadora.

A intelectualidade representada nos escritos do autor é sobre a importância que os intelectuais negros deveriam exercer perante a luta contra o colonialismo. A partir do intelecto que hegemonicamente era dominado pelo colonizador branco, o intelecto negro estaria para auxiliar a liberdade. Pensar que a escola, que já foi um ambiente que era um local de não pertencimento para a população negra durante a história do Brasil, o percentual que aqui aparece traz uma ótica em que a intelectualidade esteja chegando, neste primeiro momento com a educação básica para os pretos e pardos brasileiros. No nosso estudo, com a presença de 72% jovens que se declararam pardos e negros na Escola Otávio Novais.

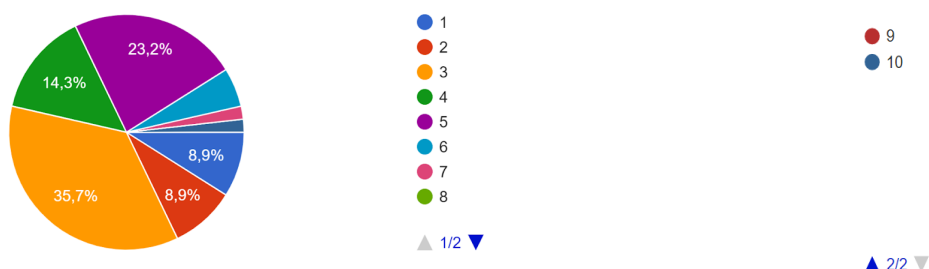
Após a discussão de gênero e raça, o foco neste momento é traçar brevemente o perfil dos alunos acerca do lugar onde as juventudes da escola moram, nas relações entre família no que diz respeito a escolaridades das mães, pais e/ou responsáveis e qual a profissão dos responsáveis pelos jovens. Considero também nesse ponto os principais aspectos que a pandemia impactou na vida socioeconômica destes estudantes.

Segundo as respostas dos estudantes, eles residiam dos seguintes bairros da região metropolitana de João Pessoa: Bairro dos Novais (25 alunos), Jardim Veneza (12 alunos), Oitizeiro (5 alunos), Bairro das Indústrias (4 alunos), Jardim Planalto (3 alunos), Cruz das Armas (3 alunos), Geisel (1 aluno), José Américo (1 aluno) e Colinas do Sul (1 aluno). Todos esses bairros localizados na cidade de João Pessoa, mais 1 aluno que morava - a dispor da resposta durante a pesquisa - no bairro do Renascer, localizado na cidade de Cabedelo. A maior quantidade de estudantes está localizada dentro do bairro onde a E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais se encontra no Bairro dos Novais, e os demais nos bairros que ficam nos arredores da escola.

Em relação a estrutura familiar, os alunos responderam sobre a quantidade de pessoas que moram com eles, como indica o gráfico 4:

Gráfico 4: Quantidade de pessoas que moram com os jovens da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021

Quantas pessoas moram com você?
56 respostas



Fonte: Arquivo da Pesquisa (2021)

A primeira vista, a informação contida no gráfico 4, o que mais me chocou e colocou um questionamento pertinente em minha cabeça quando um dos jovens estudantes colocou que mora com mais 10 (dez) pessoas. Pensei então na configuração familiar construída dentro de um ambiente no qual imagino, tenha mais outras crianças ou adolescentes na mesma situação de ensino remoto. Outro dado é o percentual de jovens que moram com mais 3 (três) pessoas é o maior dentro da pesquisa, com 35,7% das respostas, seguido dos que moram com 5 (cinco) pessoas, com 23,2%. Um ambiente que até então seguia enquanto lar e local para o convívio familiar configurou-se em um novo lugar de ensino e aprendizagem.

Ressalto que no período remoto emergencial não houve separação entre o ambiente escolar, o ambiente de descanso e o de lazer. Quanto mais pessoas dividem esse local de múltiplas tarefas, pode levar a uma intervenção exterior no andamento dos estudos e do rendimento escolar.

Outro ponto que foi traçado sobre o perfil dos estudantes no que diz respeito à educação é a escolaridade de suas mães, pais ou responsáveis (Tabela 1). Neste momento volto à discussão sobre o quantitativo de gênero na educação. Ao analisar os dados foi possível notar que o percentual das mães ou responsáveis que têm o ensino médio e o ensino superior completo é maior do que dos pais ou responsáveis: 28,6% e 5,4%, respectivamente, comparado a dos pais 21,4% e 1,8%, ensino médio e superior, com os graus de ensino supracitados. Em contrapartida, o maior percentual de ensino fundamental incompleto foi de pais ou responsáveis, com 58,9% das respostas, sendo que 50% dos estudantes têm mães ou responsáveis nesta mesma situação.

Tabela 1: Escolaridade das/os Mães, pais ou responsáveis dos jovens da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais – 2021

Escolaridade	Mãe ou responsável	Pai ou responsável
Ensino Fundamental Incompleto	50%	58,9%
Ensino Fundamental Completo	5,4%	7,1%
Ensino Médio Incompleto	10,7%	10,7%
Ensino Médio Completo	28,6%	21,4%
Ensino Superior Completo	5,4%	1,8%

Arquivo: Dados da pesquisa (2021)

Mais um dado da pesquisa sobre o perfil dos estudantes é a situação de profissões e ocupações dos pais ou responsáveis, neste ponto é situado a questão de classe na estrutura social local. Abaixo, as tabelas 2 e 3, apresentam as profissões das/os mães, pais ou responsáveis que apareceram dentro das respostas dos jovens estudantes e a quantidade de respostas em cada profissão; a respeito da separação em duas tabelas se deu para explicitar e diferenciar as profissões seguidas de acordo com o gênero que é enquadrado nas respostas.

Tabela 2: Profissão/ ocupação das mães ou responsáveis dos jovens da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais – 2021

Profissão/ocupação da mãe ou responsável	Quantidade de respostas referente à profissão/ocupação
Aposentada	7
Autônoma	2
Auxiliar de Serviços Gerais	3
Babá	2
Caixa de Shopping	1
Comerciante	1
Desempregada	10
Diarista/secretária do lar	4
“Do Lar”/cuida da casa	10
Dona de pizzaria caseira	1

Gerente de Restaurante	1
Inspetora de alunos em escola	2
Merendeira	2
Microempresária	1
Pedagoga	1
Recepcionista	2
Vendedora de Cosméticos	1
Segurança	1
Não respondeu, não sabe, não tem mãe ou responsável	4

***Tabela 3: Profissão/ ocupação das mães ou responsáveis dos jovens da E.E.E.F.M.
Dr. Otávio Novais – 2021***

Profissão/ocupação do pai ou responsável	Quantidade de respostas referente à profissão/ocupação
Agricultor	1
Agente de limpeza	1
Aposentado	3
Autônomo	2
Auxiliar administrativo	1
Auxiliar de produção	1
Borracheiro	1
Caminhoneiro	1
Carpinteiro	1
Comerciante	1
Desempregado	3
Eletricista	1
Encanador	1
Estoquista	1
Ferreiro	1

Gari	2
Gerente de restaurante	1
Manobrista	1
Mecânico geral	1
Mecânico de refrigeração	1
Mestre de obras	1
Operador de máquina	4
Organizador de festa	1
Pedreiro	3
Pintor de guinchos	1
Porteiro	1
Promotor de vendas	1
Taxista	1
Trabalha com frete	2
Trabalha com sucata	1
Vigilante	1
Zelador	1
Não respondeu, não sabe, não tem pai ou responsável	11

Comparando os dados explicitados nas duas tabelas, é possível ver a diferença nas profissões e também no quantitativo das pessoas desempregadas. Enquanto na tabela de mães ou responsáveis, a taxa de desemprego afetou 10 mulheres, na tabela de pais ou responsáveis esta mesma taxa afetou apenas 3 homens. Além da informação das mulheres que não trabalham fora de casa, com empregos com salários, as mulheres que cuidam da própria casa, “do lar”, substantivo atribuído pelos próprios estudantes, são 10 mulheres. Não existindo informação que pode-se equiparar com a tabela de pais ou responsáveis.

Existente também, no que se entende sobre trabalho feminino a dupla jornada do trabalho, mulheres que além de trabalharem fora de casa tem a obrigatoriedade do trabalho doméstico, segundo os dados da pesquisa realizada pela Rádio Agência Nacional: Em 2019,

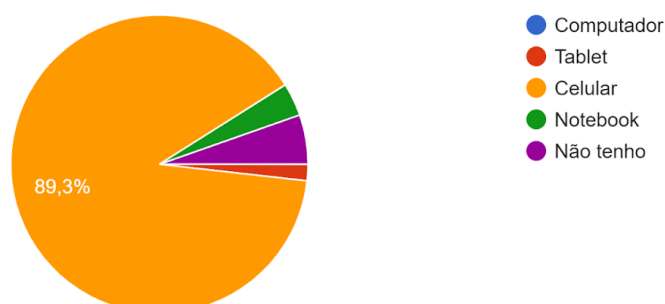
Já foi apresentado aqui o quantitativo dos estudantes que realizaram a matrícula na E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais, 425 alunos foram matriculados no Ensino Médio no ano de 2021, desse número aqui nesta pesquisa apenas 56 estão presentes. O ponto de partida então é pequeno, pois ficaram de fora 369 estudantes. Irei focar naqueles que tiveram como participar a um período hostil para educação, falar das realidades vividas.

No que diz respeito ao acesso às aulas online, a maioria dos estudantes utilizam como equipamento para assistir essas aulas o telefone celular 89,3%; 3,6% utilizam notebook; 1,8% faz o uso do tablet e 5,4% não tem equipamento para assistir às aulas. 78,6% dos alunos não dividem com outro membro da família este equipamento; 21,4%, sim, assim como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Equipamentos para assistir as aulas online dos jovens do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais - 2021

Qual equipamento você usa para ter acesso as aulas online?

56 respostas



No tocante a este assunto, o que esses dados trazem para pensar a qualidade que teve a educação neste período remoto? De acordo com a Agência Senado, (2020, apud, SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 37): 26% dos alunos da rede pública de ensino brasileira que estavam tendo aulas online nesse período não tinham acesso à internet. Dos 56 estudantes que responderam esta pesquisa, 7 (12,5%) tinham como rede de acesso a internet a rede móvel, ou seja, uma internet de no máximo 4G de velocidade²⁶. Em outras palavras, estes estudantes não tinham uma internet que oferecesse estabilidade suficiente para assistir as aulas online, realizar as atividades e acompanhamento ao grupo da escola, mas, a explicação e o intuito de

²⁶ “As redes 4G, ou de quarta geração, também conhecidas como LTE (Long Term Evolution), surgiram em 2010 e trouxeram melhorias significativas na velocidade de conexão e carregamento de dados móveis, atingindo velocidades de até 150 Mbps.” Vide: [Saiba a diferença entre G, H, H+ e E no sinal do seu celular - Canaltech](#).

transmissão de conhecimento professor x aluno e aluno x professor não era possível com esse acesso.

Recorri aos dados de acesso à internet para tratar sobre a pergunta feita anteriormente sobre a qualidade de ensino no período vivenciado. A pandemia, com mais de 600 mil pessoas falecidas até o presente momento, trouxe para além de uma insegurança quanto ao futuro, problemas palpáveis para todos aqueles que viveram alguma perda ou outro tipo de consequência. Perguntei aos jovens sobre o que a pandemia os afetou, se conheceram alguém que foi internado com Covid-19 ou faleceu por conta da doença; 62,5% dos alunos responderam que conheciam alguém nessa situação, em seguida a pergunta foi se essa informação afetou a rotina de estudo dos mesmos:

muito... eram pessoas do meu convívio e que me abalou bastante. (Lírio, jovem do 3º ano)

Porque ficou tudo mas difícil, tudo mas caro e muitas pessoas morrendo” (Saturno, jovem do 2º ano)

Sim, porque eu quase nn mim concentrava preocupado. (Arco-iris, jovem do 2º ano)

Estar presente em um momento de luto nacional e ter que produzir conhecimento traz à tona uma lógica mercantil e a produção em massa. Estudar enquanto existem pessoas morrendo de uma doença que já tinha vacina, e continuar nessa busca incessante por algo que, provavelmente, não terá o mesmo resultado de aprendizagem que teria em tempos normais.

Dentro do ensino remoto os alunos e os professores ficaram com pouco de tudo: pouca qualidade, conteúdo, aprendizagem. Porém, por outro lado, houve uma gama muito maior de atividades para realizar. Estando em casa, estudando os conteúdos da universidade, trabalhando e também estudando, lidando com as questões pessoais e físicas de um “novo normal” tudo isso seguiu para um local de repensar os mecanismos de ensino e aprendizagem adequados para esse período histórico. A este respeito problematizam Saviani e Galvão (2021, p.43): “O que questionamos é: esse modelo tão precarizado e ínfimo do ponto de vista do cumprimento dos objetivos da educação escolar corrige realmente essa suposta ausência ou é apenas um engodo?”.

3.4 – Percepções dos jovens acerca do ensino remoto emergencial

Através dos dados da pesquisa, consegui constatar que houveram mais dificuldades do que facilidades no dia a dia das juventudes com o ensino remoto emergencial e o estudo a distância da escola: a demora para se acostumar a uma rotina que não tinha locais diferentes para fazer cada obrigação, o quarto que já não é apenas um lugar de descanso nesse período, ele se torna também o lugar em que você estuda, assiste às aulas. A casa não se resume a um lugar de descanso apenas, ela é incorporada a um lugar de lazer, visto que todos os outros lugares estavam fechados e sem acesso, a escola é dentro de casa, a brincadeira, os afazeres do dia a dia conflituam com os horários de estudo: tudo mudou.

Analisando as respostas do formulário também notei que grande maioria dos estudantes respondeu sobre o barulho dentro de casa, como por exemplo: *“Aqui tem bastante barulho principalmente por que tem criança pequena. (Terra, jovem, 3º ano).* A longo prazo, o período de ensino remoto emergencial terá uma lacuna na questão da aprendizagem de toda uma juventude, mesmo que seja algo pouco perceptível.

Acredito que é de extrema importância focar aqui nas consequências - boas ou ruins - que os estudantes conseguiram contabilizar sobre este período de ensino. Colocarei aqui alguns pontos interessantes que eles constataram sobre o estudo remoto emergencial:

O fato de ser remoto, muitos alunos ficam com preguiça de fazer, pois podem apenas deixarem o celular ligado e fazer outras coisas. (Mar, jovem do 2º ano)

Não consegui aprender nada nesses últimos 2 anos de ensino médio, literalmente nada. (Céu, jovem do 2º ano)

Em uma matéria, eu tenho dificuldade e não consigo compreender, nem com vídeos do YouTube. (Jasmim, jovem do 2º ano)

Por uma parte é ruim por que eu não consigo presta muita atenção por conta do celular. (Plutão, jovem do 1º ano)

O bom é que agente está em casa se cuidando e se preservando. O ruim é que ainda tenho dificuldade em entender. (Rio, jovem do 3º ano)

Boas: o ensino remoto é necessário para que possamos evitar aglomerações e contaminações da doença. (Lírio, jovem do 1º ano)

A consequência é que levo falta por não conseguir assistir todas, pois tenho que fazer os afazeres de casa e se eu não tiver fica complicado pra mim. (Rosa: jovem do 3º ano) ²⁷

Dessas respostas acima, duas tocaram em um local que já foi abordado anteriormente, o modelo de ensino que foi adotado cumpriu ou não o papel de resolver com o problema do não ensino, ou será que o período de ensino remoto emergencial foi aquilo que Saviani e Galvão (2021) trouxeram sobre ser apenas um engodo, colocar um curativo em uma ferida maior. Ver um relato de um jovem estudante falar que durante 2 (dois) anos do Ensino Médio não aprendeu nada é no mínimo preocupante.

Trago aqui um exemplo que foi vivenciado durante o período de 18 (dezoito) meses da PRP. As aulas de sociologia tinham uma duração de 30 minutos, uma aula por semana, em 30 minutos era possível com muita dedicação seja da professora Jaciara Mariano, seja dos residentes pedagógicos em conseguir aproveitar esse pouco tempo para explicar de forma clara e atrativa os temas que estavam dentro do planejamento. A metodologia abordada era dividir a aula em seções e a partir desse modelo era possível concluir o tema. Mas o questionamento chega quando é pensado se aquele aluno que está por trás daquela foto/icône estaria compreendendo o assunto.

Outros mecanismos de aprendizagem estavam ao alcance desses estudantes, daqueles que tinham acesso à internet e não precisaram dividir o equipamento de estudo. Mas quando a relação aluno x professor é interrompida daquilo que comumente está acostumado, que é uma educação presencial para uma educação à distância, outros conteúdos ficam difíceis de ser compreendido também. A exemplo do aluno acima que alegou não conseguir entender nem pelo *youtube* o assunto de algumas aulas. Sobre tal contexto revela-se:

A pandemia mostrou o peso da importância da socialização e da escola, vista não mais como um local chato, de obrigação, sem interesse, mas sim como um lugar de possível proteção, onde os estudantes encontram amigos e professores de referência e poderão dar outro sentido ao espaço de aprendizagem, numa relação direta e cara com seus professores e seus pares. (LUZ et al., 2020-2021, p.189).

A importância da troca em relação a educação, não uma educação bancária - engessada e que coloca o/a professor/a enquanto detentor de todo conhecimento - aquela que Paulo Freire critica veemente, para Freire (2019 p.62-63) “[...]a educação se faz em conjunto

²⁷ As respostas estão da forma que os estudantes escreveram no formulário da pesquisa, nenhuma alteração foi feita na grafia.

e respeitando também a identidade que o estudante traz do lugar de onde veio, suas experiências, sua autonomia.”

Encaminhando para a conclusão das respostas no formulário de pesquisa, pedi para os alunos que por fim, usassem o espaço deixado para acrescentarem sobre suas perspectivas, o que estavam achando sobre o ensino remoto. O momento de envio do formulário foi de encontro com o retorno parcial dos alunos à escola, ainda no modelo híbrido, no final de 2021. Em seguida algumas respostas sobre as inquietações que os mesmos relataram sobre todo este período vivido desde 2020:

O certo seria todos continuarem com as aulas remotas! Mesmo quem se vacinou ou ainda vai se vacinar deveria continuar em casa, já estamos em pleno final de ano! (Girassol, jovem do 2º ano)

Por mais que algumas atividades se tornaram menores no ensino remoto eu não acho que eu tenha aprendido muita coisa eu esqueci a maioria e as atividades eu faço e depois que entrego a atividade eu esqueço então eu so decoro. (Vento, jovem do 2º ano)

Pra mim as atividades remotas são bem ruins, então prefiro 10 mil vezes as aulas presenciais. (Montanha, jovem do 1º ano).

Eu presto pouca atenção porque eu me distraio com tudo e meu celular as vezes da problema e ele desliga do nada e quando eu tento entrar de novo na aula eu não consigo. (Oceano, jovem do 1º ano)

O ensino remoto no meu ver, foi a forma de não ficarmos sem aulas, porém tem prejudicado os estudos dos alunos, como exemplo eu, que muitas vezes não entendo o assunto dos professores, acabado tendo vergonha de perguntar e acabo ficando sem saber. Sendo assim, acho que não é só eu, pois conheço pessoas que estão na mesma situação que eu. (Orquídea, jovem do 3º ano)

O ensino remoto pode ser bom, mas nem todo mundo tem a acessibilidade, entre outras coisas. (Fogo, jovem do 1º ano)

As opiniões dos jovens estudantes a partir da análise em conjunto com as informações percebidas ao longo de todas as respostas, a rigor das percepções sobre o ensino remoto emergencial mostram-se em sua maioria que este modelo de ensino vivenciado poderia ser melhor se houvesse um acesso de qualidade para todos os outros alunos. É imprescindível não notar a presença da opinião que o ensino presencial é melhor para o aprendizado. Com as aulas remotas, muitos notaram a dificuldade de aprender os conteúdos e conseguir fazer as

atividades com a sensação de não ter entendido o que os conteúdos passados pelos professores.

A respeito da volta às aulas presenciais no final do ano de 2021 e o período de ensino híbrido (escola e casa), a fala do estudante “Girassol” impacta acerca da preocupação com a volta às aulas em um período que nem todos estavam vacinados e também a pressa de voltar ao presencial no final do ano letivo.

Ler as respostas das juventudes da Escola Dr. Otávio Novais e sentir-me afetada com toda essa situação, após trazer um pouco sobre o que foi vivenciar também, enquanto estudante e fazer parte da juventude, é lançar luz ao cenário de como foi o ensino remoto e a situação dos meus interlocutores em meio a este período histórico que marcou e ainda marca muitas vidas.

Esses jovens, que estão em processo de formação no ensino médio, com possibilidades de tornar-se indivíduos aptos para exercer sua autonomia dentro da sociedade, vivenciaram durante a pandemia formas de vidas diversas: alguns perderam entes queridos, outros viveram dificuldades financeiras diante desse momento tão atípico, dentre outras situações que os atravessaram.

Os estudantes e suas perspectivas acerca do ensino remoto emergencial mostraram as dificuldades de seguir este modelo que foi vigente durante os anos de 2020 e 2021. A partir do que foi traçado e da análise do perfil dos mesmos, foi possível notar a dificuldade em estudar em casa, a importância que um bom acesso à internet e com as condições favoráveis teria ao menos melhorado o aprendizado neste período. As dificuldades - em sua maioria - aqui analisadas nos mostrou que a educação foi uma área que sentiu o impacto da pandemia do covid-19 no âmago da sua estrutura, afetando a classe estudantil, os jovens brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho de escrita deste trabalho foi possível perceber a importância da escola e da educação na minha trajetória acadêmica e como estudar este período do ensino remoto emergencial é de uma importância histórica essencial para os estudos sobre educação e juventude. Ter a oportunidade de conhecer os processos educativos de perto a partir do Programa de Residência Pedagógica em Sociologia que me levou a este tema de estudo é um dos pontos-chaves para encerrar minha jornada na graduação de forma enriquecedora que levarei para toda a vida.

A juventude que está dentro do ensino médio precisou de voz durante todo este período turbulento para aqueles que tiveram acesso às aulas online e principalmente àqueles que não puderam permanecer frequentando a escola de forma virtual neste período de tempo. As limitações da pesquisa por ser realizada totalmente a distância e por conta do percentual de alunos que responderam o questionário de pesquisa não foi todo o quantitativo dos estudantes de ensino médio, por conta da falta de acesso de muitos alunos aos mecanismos de acesso à internet e aplicativos digitais.

Mesmo diante de todas as dificuldades para realização do trabalho e obtenção dos dados empíricos, acredito que esta pesquisa tem grande relevância dentro do curso de Ciências Sociais - Licenciatura, por ser um tema novo, com poucas referências acerca das perspectivas dos alunos sobre o período de ensino remoto na pandemia do Covid-19, acredito no potencial deste trabalho.

A atuação enquanto professora-pesquisadora que venho a me tornar foi de extrema importância para a compreensão de quão urgente é ouvir o que a juventude escolar tem para dizer, muitos deles se prejudicaram neste período e sinto que a partir desta pesquisa pude mostrar um pouco da realidade de estudantes que em outras circunstâncias não seriam ouvidos. O ambiente escolar é feito de alunos, é preciso ouvir e compreender as necessidades dos mesmos para poder compor um ambiente que seja de acolhimento e de segurança, para poder corroborar para um futuro melhor, a educação é uma ponte para poder colher frutos de uma sociedade menos desigual.

Após 18 (dezoito) meses trabalhando enquanto residente no PRP, vivenciei a realidade dentro do chão virtual da escola, como explicito dentro do capítulo 3 (três) deste trabalho, viver a escola a distância foi também um desafio. Planejar aulas, ministrar essas aulas e nem ao menos ver o rosto dos alunos, saber apenas se eles estavam ou não entendendo o assunto por um breve contato no chat do aplicativo usado para dar as aulas.

Tornar-se docente dentro deste período foi desafiador. Conheci a escola 20 (vinte) meses depois do início do PRP, agradei àqueles alunos que me ajudaram enquanto colaboradores desta pesquisa, sem eles eu não poderia concluir esse ciclo. Foi a partir das inquietações, de ver um número gigantesco de nomes na lista de chamada e ter um quantitativo muito inferior nas aulas que me fez correr atrás de saber o que estava acontecendo, mesmo que de forma breve.

Esta pesquisa foi também um desafio, tentar entender através de respostas escritas o que os alunos estavam precisando, não ter o contato com eles, e não saber também qual os nomes dos mesmos. Na introdução expliquei que foi uma escolha não saber estas informações pessoais, saber o nome dos alunos deixaria a pesquisa com outros olhos, o meu olhar seria levado pelo acompanhamento durante as aulas, saber quem falou algo que me tocou, a estudante que disse que não conseguia estudar direito por estar gestante - este dado não entrou no corpo do texto da pesquisa no capítulo anterior - ou aquele aluno que precisou trabalhar e não conseguiu aprender os conteúdos das disciplinas. Quando olhei uma parte destes alunos na aula presencial, senti a falta de saber quem são as peças importantes deste quebra-cabeça que está sendo finalizado.

Minha trajetória acadêmica foi totalmente voltada para educação, ela se faz presente desde o primeiro projeto que entrei com a educação cidadã para crianças de creches e ensino fundamental em João Pessoa - PB, perpassa a importância da história local para educação de crianças e jovens no município de Santa Rita - PB, e chega ao PRP, projeto que uniu todas as experiências anteriores e construir um apreço maior pelo estudo sobre educação e juventude dentro dessa jornada.

Este trabalho teve o objetivo de conter informações para que possa ajudar a pensar o futuro da educação depois da pandemia que deixou marcas severas em todas áreas da vida de cada pessoa, seja no Brasil e seja nos outros locais do mundo. O planeta foi marcado com muita dor e revolta, vidas foram perdidas, a desigualdade se escancarou como nunca foi visto, a falta de ajuda dos líderes políticos em salvar vidas com a vacina, dentre outras inúmeras dores que foram sentidas por todos nós. Pensar em educação em período de pandemia é pensar em como manter essa estrutura essencial para a sociedade, como o ensino se mostrou importante que foi feito de tudo para continuar, mas também foi preciso repensar até que ponto o ensino remoto foi benéfico para uns e para outros não.

Meus interlocutores, os jovens que de grande maioria parda, filhos de trabalhadores da classe baixa do país, que estão na base da estrutura social, vivenciaram um período que colocou em questão a importância da educação e dos estudos na vida deles. Minha pergunta

inicial, tentar compreender o que os mesmos perceberam deste período foi compreendida nas respostas, foi um período que deixou marcas. O não aprendizado dos conteúdos escolares, as preocupações com os entes queridos e todas as pessoas que faleceram da covid19, a falta de concentração em uma ambiente novo para o estudo. Todo esse novo foi vivenciado pelos os estudantes, as incertezas percorreram todo o período do ensino remoto emergencial e até na volta à escola, com o período híbrido de ensino.

Dar início a compreensão do período histórico que marcou a todos desde março de 2020 foi o ponto chave da pesquisa a partir do olhar dos estudantes e do meu olhar enquanto estudante, fazendo parte da juventude e também enquanto futura professora. O ensino remoto emergencial foi um ponto que foi possível compreender o que é preciso mudar dentro do sistema brasileiro de educação, as oportunidades que precisam ser criadas para a inclusão digital dos alunos neste período em que a tecnologia está presente em todos os lugares. Também foi de extrema importância para a valorização do ambiente escolar para a vida dos indivíduos na sociedade, sabendo que a escola é o lugar que forma cidadãos, tornando as pessoas capazes de se relacionarem com seu entorno social, neste local o papel da juventude. O futuro da nossa sociedade está nas mãos destes jovens, por isso é direito dos mesmos terem acesso a uma escola de qualidade para que possam ter uma perspectiva de futuro melhor e mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Mirian; CASTRO, Mary Garcia. Ser jovem no brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. São Paulo: **Cadernos Adenauer** XVI, 2015.
- ÁLVAREZ, Carmen. El interés de la etnografía escolar en la investigación educativa. Espanha: **Estudos Pedagógicos**, XXXVII, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. I, II. Tradução Sérgio Milliet, 1980.
- BIROLI, Flávia. Divisão sexual do trabalho e democracia. Rio de Janeiro: **Revista de Ciências Sociais**, vol. 59, no 3, 2016
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 4ed, 2002.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.
- BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Estatuto da Juventude**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
- CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. Distrito Federal: **Revista Com Censo**, Vol 7, n.3, 2020.
- CARIDÁ, Ana Carolina Bordini Brabo. Diretrizes curriculares para a Sociologia no ensino médio. Florianópolis: **Revista Em Debate (UFSC)**, v. 16, p. 55-68, 2016.
- CANÁRIO, Rui. **O que é a escola? Um “olhar sociológico”**. Porto: Porto Editora, 2005.
- CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.
- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Campinas: **CEDES, Centro de Estudos Educação e Sociedade**, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, 2007.
- DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. **Educação e sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. São Paulo: **Cadernos de Campo**, n. 13: 155-161, 2005.
- FORACCHI, Marialice Mencarini. **A juventude na sociedade moderna**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1972.

- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 4ª ed. 1984.
- FRANCH, Mónica; SOUZA, Josilena Pequeno de. Clocks, calendars and cell phones: An ethnography on time in a high school. Brasília: **Vibrant**, Vol 12, n. 2, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LUZ, Lila Cristina Xavier Luz, et al. Os jovens brasileiros em tempos de covid-19. São Paulo: **Revista Princípios**, v. 40 n. 160, 2021.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. São Paulo: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, nº 49, 2002.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática de experiência. Porto Alegre: **Horizontes Antropológicos**, Ano 15, n. 32, 2009.
- MANNHEIM, Karl. **Diagnóstico de nuestro tiempo**. México: Coleccion Popular, 1944.
- MELO, Maria Teresa Leitão de. O chão da escola: Construção e afirmação da identidade. Brasília: **Revista Retratos da Escola**, v. 3, n. 5, p. 391-397, 2009.
- MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira; FREITAS, Léia Gonçalves de; LOPES, Raquel da Silva; PARENTE, Francilene de Aguiar. Ensino Remoto Emergencial e o Isolamento Social: a precarização da escola pública e do trabalho docente. In: UCHOA, Antônio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza; GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza (Orgs.) **Diálogos críticos**, volume 3: EAD, Atividades remotas e o ensino doméstico: cadê a escola? Porto Alegre: **Editora Fi**, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **CEDES, Centro de Estudos Educação e Sociedade**, ano XXIII, no 78, 2002.
- OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Aracaju: **Revista Interfaces Científicas Educação**, vol. 10, n. 1, p. 25-40, 2020.

ORTEGA Y GASSET, José. **Sobre o estudar e o estudante**. 2009. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~pleite/pub/artigos/ortega/o_estudar_e_o_estudante.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2022.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. Brasília: **Revista Universidade e Sociedade - ANDES**, v. 67, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SPOSITO, Marília Pontes. Estudos sobre juventude em educação. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Educação**. nº5, 1997.

_____. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. São Paulo: **Revista USP**, nº57, p. 210-226, 2003.

SILVA, Wilson Honório da. **O mito da democracia racial**: Um debate marxista sobre raça, classe e identidade. São Paulo: Sundermann, 2016.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. A contribuição da sociologia da educação para a compreensão da educação escolar. São Paulo: **Unesp**, 2010.

VETTORASSI, Andréa. Contribuições do interacionismo simbólico para uma reflexão sobre educação a distância e ensino remoto emergencial em tempos de pandemia e isolamento social. São Paulo: **Revista Princípios**, nº 161, mar./jun. 2021.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. Disponível em: [A formação social da mente.pdf \(usp.br\)](#). Acesso em: 15 de abril de 2022.

ANEXO 1 - FORMULÁRIO DE PESQUISA

Perspectiva estudantil acerca do Ensino Remoto

Meu nome é Ariádny Bruna, participo do Programa de Residência Pedagógica em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na E.E.E.F.M Dr. Otávio Novais, esse formulário é parte da minha pesquisa "Perspectiva estudantil acerca do Ensino Remoto" para conclusão do curso de Ciências Sociais.

Qual série de ensino?*obrigatória

1ºano

2ºano

3ºano

Qual sua idade?*obrigatória

14 anos

15 anos

16 anos

17 anos

18 anos

Outra

Qual sua cor ou raça/etnia?*obrigatória

Preta

Parda

Branca

Amarela (asiático)

Indígena

Qual seu gênero?*obrigatória

Feminino

Masculino

Outros

Qual bairro você mora?*obrigatória

Quantas pessoas moram com você?*obrigatória

Qual a escolaridade da sua mãe ou responsável?*obrigatória

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo
Ensino Técnico Incompleto
Ensino Técnico Completo
Ensino Superior Incompleto
Ensino Superior Completo

Qual a escolaridade do seu pai ou responsável?*obrigatória

Ensino Fundamental Incompleto
Ensino Fundamental Completo
Ensino Médio Incompleto
Ensino Médio Completo
Ensino Técnico Incompleto
Ensino Técnico Completo
Ensino Superior Incompleto
Ensino Superior Completo

Qual ocupação/emprego da sua mãe ou responsável?*obrigatória

Qual ocupação/emprego do seu pai ou responsável?*obrigatória

Estudou na escola Otávio Novais no ano de 2020?*obrigatória

Sim
Não

Se a resposta da pergunta anterior for “não”, a escola que você estudou era da rede Pública ou Privada/Particular de ensino?*obrigatória

Pública
Privada/particular

Qual equipamento você usa para ter acesso às aulas online?*obrigatória

Computador
Tablet
Celular
Notebook
Não tenho

Divide esse equipamento com outra pessoa da sua casa?*obrigatória

Sim
Não

Quais mecanismos de acesso à internet você tem?*obrigatória

Internet residencial - Wi-fi

Internet móvel - celular

A pandemia acarretou alguns desses fatores na vida da sua família?*obrigatória

Demissão

Emprego informal

Mudar de casa (em caso de aluguel)

Outros

Caso tenha respondido “outros” na pergunta anterior, poderia dizer o que ocorreu?

Você conhece alguém que foi internado ou faleceu por Covid-19?*obrigatória

Sim

Não

Se a resposta da pergunta anterior for “sim”, essa informação afetou sua rotina de estudos?

Você encontrou dificuldades para assistir aula no período do Ensino Remoto?*obrigatória

Você encontrou facilidades para assistir aula no período do Ensino Remoto?*obrigatória

Você tem condições favoráveis de estudo na sua residência? (local calmo, sem intervenções exteriores)*obrigatória

Você consegue contabilizar possíveis consequências (boas ou ruins) do Ensino Remoto para sua vida?*obrigatória

Existe algum ponto que deseja acrescentar às suas respostas sobre o ensino remoto? Se sim, use o espaço abaixo para escrever sobre.
